



PDU 2021 2025

Plano de **Desenvolvimento da Unidade**

Escola de Ciências Agrárias de Lavras



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS**

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE
ESCOLA DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS DE LAVRAS - ESAL
PDU 2021-2025**

Versão 1.0

Aprovada pela Congregação da Esal em 29/06/2021

Aprovada pelo Comitê Interno de Governança da UFLA, conforme art. 7º da IN ME
24/2020, em 25/06/2021

Lavras, MG, Brasil.
Maio/2021

ESCOLA DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS DE LAVRAS - ESAL

EQUIPE DE GESTÃO

Diretor

Moacir de Souza dias Junior

Vice-diretor e Chefe do Departamento de Agricultura

Rafael Pio

Coordenadora da Coordenadoria de Gestão Estratégica

Lígia Cristina Amaral Magalhães

Coordenadora das Secretarias Integradas

Ana Luíza Rufini Pinto

Coordenador de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico

Luís Roberto Batista

Coordenadora de Extensão e Cultura

Heloisa Oliveira dos Santos

Chefe do Departamento de Ciência dos Alimentos

Maria Emília de Sousa Gomes

Chefe do Departamento de Ciências Florestais

Soraya Alvarenga Botelho

Chefe do Departamento de Ciência do Solo

Junior Cesar Avanzi

Chefe do Departamento de Entomologia

Geraldo Andrade de Carvalho

Chefe do Departamento de Fitopatologia

Eduardo Alves

Chefe do Departamento de Gestão Agroindustrial

Antonio Carlos dos Santos

COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DA PROPOSTA DE PLANO DE DESENVOLVIMENTO DE UNIDADE (PDU) 2021-2025, DA ESCOLA DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS DE LAVRAS (ESAL).

Portaria nº 014, de 17 de dezembro de 2020

Antonio Carlos dos Santos

Eduardo Alves (Presidente)

Emílio Zanelato

Geraldo Andrade de Carvalho

Heloísa Oliveira dos Santos

Isabel Cristina Nogueira Alves de Melo

Jefferson Luiz Gomes Correa

Junior Cesar Avanzi

Lígia Cristina Amaral Magalhães

Luís Roberto Batista

Maria Emília de Sousa Gomes

Paulo Ricardo Gherardi Hein

Pedro Henrique Almeida de Souza Rocha

Rafael Pio

Soraya Alvarenga Botelho

Wilson Magela Gonçalves

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL DA ESAL	10
2.1 PERFIL INSTITUCIONAL DA ESAL	10
2.1.1 Conceito e Histórico da Escola de Ciências Agrárias de Lavras (ESAL)	10
2.1.2. Composição da ESAL	10
2.1.3. Finalidade, Missão, Visão e Valores da ESAL	10
2.1.4 Cadeia de Valor da ESAL	12
2.1.5 Objetivos Regimentais	14
2.1.6 Estrutura Organizacional da ESAL	14
2.1.7 Competências e atribuições da ESAL e suas Subunidades	16
2.1.7.1. Congregação	17
2.1.7.2. Direção da ESAL	18
2.1.7.3. Coordenadoria de Gestão Estratégica da ESAL	19
2.1.7.4. Secretaria Integrada da ESAL	20
2.1.7.5. Departamentos da ESAL	22
2.1.7.6. Conselho Departamental	22
2.1.7.7. Assembleia Departamental	23
2.1.7.8. Chefias dos Departamentos	23
2.1.7.9. Colegiados e das Coordenações dos Cursos de Graduação da ESAL	24
2.1.7.10. Núcleo Docente Estruturante	25
2.1.7.11. Colegiados dos Programas de Pós-Graduação Stricto sensu da ESAL	25
2.1.7.12. Coordenações dos Cursos de Pós-Graduação Lato sensu da ESAL	26
2.1.7.13. Colegiado de ensino	27
2.1.7.14. Colegiado de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico	28
2.1.7.15. Colegiado de Extensão e Cultura	28
2.1.7.16. Núcleo de Apoio Estudantil	29
2.1.7.17 Revistas da ESAL	29
3. INFRAESTRUTURA	30
3.1 ESTRUTURA FÍSICA	30
3.1.1. Sede administrativa	30
3.1.2. Departamentos	30
3.1.2.1 Departamento de Agricultura	30
3.1.2.2 Departamento de Ciências dos Alimentos	30
3.1.2.3 Departamento de Ciências Florestais	30
3.1.2.4 Departamento de Ciências do Solo	31
3.1.2.5 Departamento de Entomologia	31
3.1.2.6 Departamento de Fitopatologia	31
3.1.2.7 Departamento de Gestão Agroindustrial	31
3.1.3. Laboratórios	31
3.2. ESTRUTURA DE PESSOAL DA ESAL	41
3.3 ESTRUTURA FINANCEIRA	43
3.3.1 Captação de recursos financeiros	43
4. SERVIÇOS PRESTADOS PELA ESAL	44
4.1. LABORATÓRIOS MULTIUSUÁRIOS	44
4.2. LABORATÓRIOS PRESTADORES DE SERVIÇOS	44
4.3. ENSINO	46
4.4. PESQUISA E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO	46
4.5. EXTENSÃO E INSERÇÃO SOCIAL JUNTO À COMUNIDADE EXTERNA	47
4.6. PARCERIAS E COMPARTILHAMENTO DE ESTRUTURAS COM OUTRAS INSTITUIÇÕES	47
5. HORÁRIO DE ATENDIMENTO DA UNIDADE E SUBUNIDADES	48

5.1. DIRETORIA, CGE E SI	48
5.2. DEPARTAMENTOS	48
6. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA ESAL 2021-2025	49
6.1. ANÁLISE SWOT	49
6.1.1 Análise da Matriz SWOT	52
6.2 OBJETIVOS, INDICADORES DE RESULTADOS, METAS E AÇÕES DA ESAL PARA O PERÍODO DE 2021-2025	54
6.3 GESTÃO DE RISCOS	63
6.3.1 Análise, avaliação e plano de tratamento de riscos	63
7. PROJETOS ESTRATÉGICOS A SEREM DESENVOLVIDOS	77
8. DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS	78
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS	79
10. REFERÊNCIAS	81

LISTA DE FIGURAS

Número	Título	Página
Figura 1	Missão, Visão e Valores da ESAL/Abril 2021	11
Figura 2	Cadeia de valor da ESAL/Abril 2021	13
Figura 3	Proposta de organograma da ESAL/Abril 2021	15
Figura 4	Matriz SWOT	49
Figura 5	Densidade dos quadrantes da matriz SWOT para o PDU-ESAL 2021-2025	53
Figura 6	Síntese das diretrizes do planejamento estratégico	54
Figura 7	Representação do processo de gestão de riscos	63

LISTA DE QUADROS

Número	Título	Página
Quadro 1.	Laboratórios da ESAL	32
Quadro 2:	Servidores da ESAL/Abril 2021	41
Quadro 3	Discentes de graduação da ESAL/Abril 2021	42
Quadro 4:	Programas de pós-graduação vinculados à ESAL, seus respectivos conceitos na CAPES e número de pós-graduandos/Abril 2021	42
Quadro 5.	Laboratórios multiusuários da ESAL	44
Quadro 6.	Laboratórios da ESAL que prestam serviços a terceiros.	45
Quadro 7	Avaliação do grau de relevância das forças da ESAL	50
Quadro 8	Avaliação do grau de relevância das fraquezas da ESAL	50
Quadro 9	Avaliação do grau de relevância das oportunidades da ESAL	51
Quadro 10	Avaliação do grau de relevância das ameaças para a ESAL	52
Quadro 11	Posicionamento Estratégico Global resultante da matriz <i>SWOT</i>	54
Quadro 12	Planejamento Estratégico da ESAL	55
Quadro 13	Quadros resumos, adaptados das planilhas de Objetivos Estratégicos e Gestão de Riscos trabalhados na elaboração do PDU - ESAL/Abril 2021.	65
Quadro 14	Projetos Estratégicos da ESAL	77

1 INTRODUÇÃO

O Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU) é um documento elaborado pela Escola de Ciências Agrárias de Lavras (ESAL) por exigência da Portaria Reitoria nº 1.257, de 2 de outubro de 2020, alterada pela Portaria Reitoria nº8 de 07 de janeiro de 2021 e Portaria Reitoria nº 217 de 16 de março de 2021, e deve estar alinhado com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFLA. Elaborado para o período 2021-2025, esse segue as recomendações descritas nos dispositivos legais de orientação à elaboração de PDI, dentre os quais se destacam: Lei nº 9.394/1996 (LDB); Lei nº 10.861/2004; Decreto nº 9.057/2017; Decreto nº 9.235/2017; Portaria nº 315/2018; Portaria nº 1.257/2020, Instrução Normativa nº 24/2020 e o Decreto nº 10.531/2020.

O PDU - ESAL é um instrumento de planejamento estratégico que serve de subsídio para orientar a gestão administrativa e contribuir para a melhoria da qualidade da educação superior na área de Ciências Agrárias, a expansão da sua oferta no contexto legal explícito no Plano Nacional de Educação, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, o cumprimento dos compromissos e responsabilidades sociais da Universidade.

Nesse documento são consideradas as políticas, as diretrizes, os projetos e as ações específicas para cada área que se articula com foco no desenvolvimento e na manutenção da qualidade no ensino, pesquisa e extensão. Na sua concepção, tem por objetivo contribuir tanto para o desenvolvimento sustentável quanto para a construção da cidadania e o melhoramento do bem-estar social.

Este documento expressa a necessidade de continuar avançando na melhoria constante do ensino, da pesquisa e da extensão, visando formar profissionais altamente qualificados e, ao mesmo tempo, socialmente aptos para exercer, em alto grau, a cidadania.

Este documento traz a análise do cenário interno e externo da ESAL, baseado nas diretrizes da análise SWOT, definição dos objetivos estratégicos, definição das metas e dos indicadores e ações da unidade para o período de 2021-2025, o planejamento da gestão de riscos sobre as propostas dos objetivos para realização dos acompanhamentos dos processos organizacionais visando à eficiência, eficácia, efetividade, transparência dos serviços e otimização dos recursos públicos, além de servir como referência para a sua avaliação ao longo do tempo e também como instrumento para a comunidade acompanhar a gestão da ESAL.

2 ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL DA ESAL

2.1 Perfil institucional da ESAL

2.1.1 Conceito e histórico da Escola de Ciências Agrárias de Lavras (ESAL)

A ESAL é uma unidade acadêmica da Universidade Federal de Lavras, instituída pela Resolução CUNI N° 025, de 22 de maio de 2020 que aprovou a alteração da estrutura organizacional da UFLA, com a criação de 8 (oito) Unidades Acadêmicas. Pela Resolução CUNI N° 026, de 22 de maio de 2020, que instituiu a Escola de Ciências Agrárias (ECA), no âmbito da UFLA e por meio da Resolução CUNI N° 074, de 24 de agosto de 2020, que alterou o nome da Escola de Ciências Agrárias para Escola de Ciências Agrárias de Lavras (ESAL).

A primeira reunião da Congregação da ESAL foi realizada às 08 horas do dia dezesseis de setembro de 2020.

2.1.2 Composição da ESAL

A Escola de Ciências Agrárias de Lavras é composta pelos Departamentos de Agricultura, de Ciência dos Alimentos, de Ciências Florestais, de Ciência do Solo, de Entomologia, de Fitopatologia e de Gestão Agroindustrial.

Vinculados e sob gestão acadêmica e administrativa da ESAL estão os cursos de graduação em Agronomia, em Engenharia de Alimentos e em Engenharia Florestal e os Programas de Pós-Graduação em Ciência do Solo, em Ciência dos Alimentos, em Ciência e Tecnologia da Madeira, em Engenharia de Alimentos, em Engenharia de Biomateriais, em Engenharia Florestal, em Entomologia, em Fitopatologia, em Fitotecnia e em Plantas Medicinais, Aromáticas e Condimentares; os Cursos de Pós-Graduação *Lato sensu* em MBA em Gestão do Agronegócio; em Ferramentas Sensoriais e de Análise de Dados para o Desenvolvimento e Controle de Qualidade de Alimentos; em Processamento e Controle de Qualidade de Produtos de Origem Animal; em Qualidade, Processamento e Legislação de Alimentos de Origem Vegetal; em Solos e Meio Ambiente; além dos Laboratórios Multiusuários: Laboratório de Microscopia Eletrônica e Análise Ultraestrutural; Laboratório Central de Pesquisa em Sementes; Laboratório de Biomateriais e Energia da Biomassa; Laboratório Central de Química Ambiental.

2.1.3 Finalidade, Missão, Visão e Valores da ESAL

A ESAL tem por finalidade coordenar a prestação de serviços de ensino, pesquisa, extensão e cultura na área de Ciências Agrárias visando ao desenvolvimento e à formação intelectual em nível superior.

Sua missão é manter e promover a excelência no ensino, na pesquisa e na extensão na área de Ciências Agrárias, produzindo e disseminando o conhecimento científico e tecnológico de alta qualidade, de forma ética, integrada, socialmente e ambientalmente responsável. Como visão, busca ser referência nacional e internacional como centro de excelência na formação e produção acadêmica, científica e tecnológica na área de Ciências Agrárias (Figura 1).

Para o cumprimento de sua Finalidade, Missão e Visão, a ESAL respalda-se pelos seguintes valores: Autonomia; Universalidade; Excelência; Ética; Sustentabilidade; Transparência; Saúde e Qualidade de Vida; Trabalho em Equipe; e Compromisso Social.

MISSÃO

Manter e promover a excelência no ensino, na pesquisa e na extensão na área de Ciências Agrárias, produzindo e disseminando o conhecimento científico e tecnológico de alta qualidade, de forma ética, integrada, socialmente e ambientalmente responsável

VISÃO

Ser referência nacional e internacional como centro de excelência na formação e produção acadêmica, científica e tecnológica na área de ciências agrárias

VALORES



Figura 1: Missão, Visão e Valores da ESAL/Abril 2021.

2.1.4 Cadeia de Valor da ESAL

A Cadeia de Valor da ESAL foi estabelecida de acordo com o modelo de negócios da UFLA e organizada em três grupos de atividades: estratégicas, finalísticas e de apoio (Figura 2).

As atividades estratégicas direcionam a atuação da instituição por meio de planejamento e controle, garantindo que opere de acordo com seus objetivos e metas.

As atividades finalísticas estão associadas às ações essenciais da instituição para cumprir com o seu negócio. No caso da ESAL, são ações de ensino, pesquisa e extensão, que agregam valor diretamente para a sociedade.

As atividades de apoio sustentam as ações operacionais fundamentais para aumentar a capacidade da organização em realizar suas ações estratégicas e finalísticas.

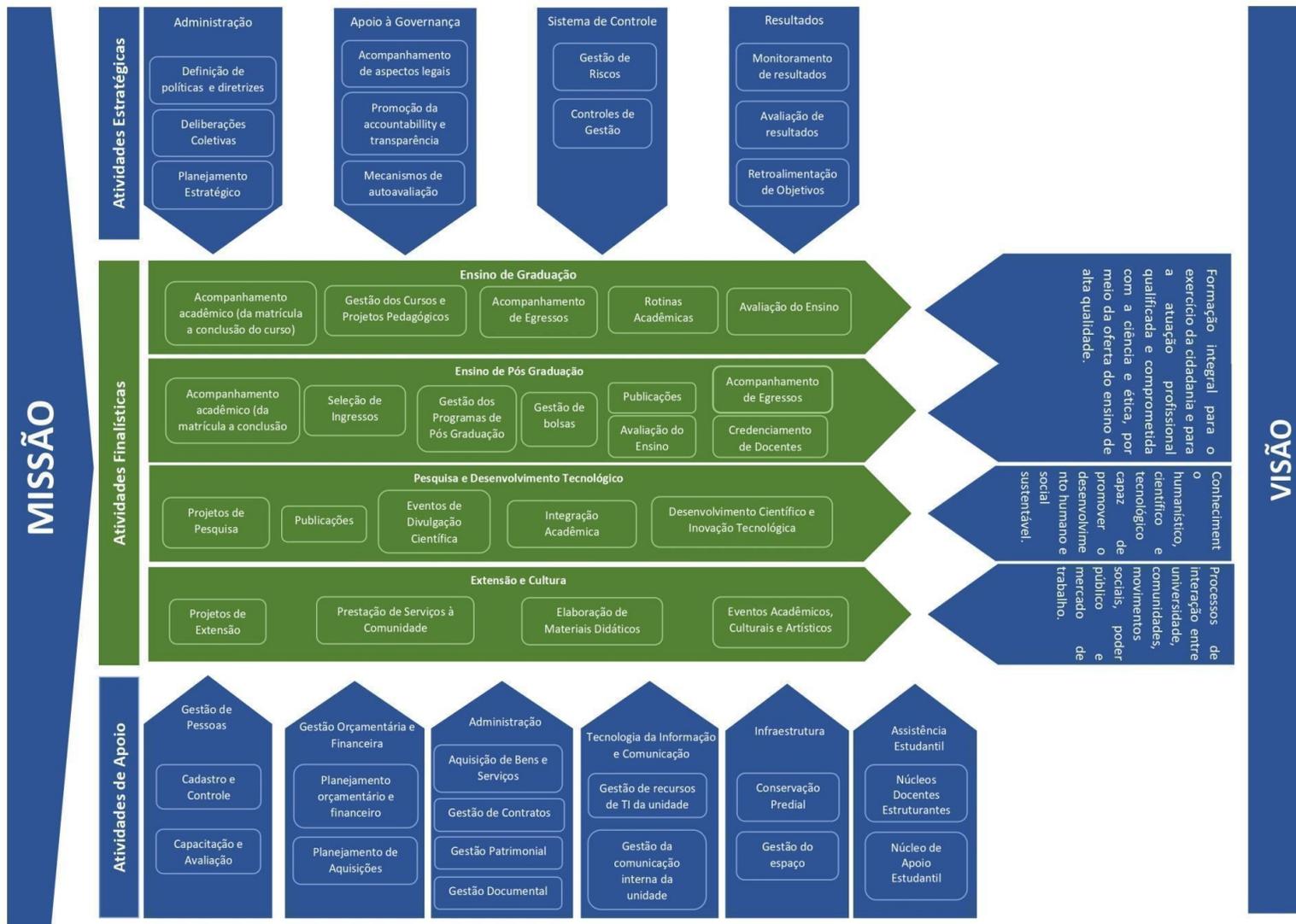


Figura 2: Cadeia de valor da ESAL/Abril 2021.

2.1.5 Objetivos Regimentais

A ESAL, enquanto Unidade Acadêmica da Universidade, quanto a natureza, caracteriza-se como organização de capital público que utiliza recursos físicos, humanos, financeiros e tecnológicos para prestar serviços educacionais em nível superior, com finalidade de formação e desenvolvimento intelectual. O seu objetivo é prestar serviços de ensino, pesquisa e extensão.

Na Prestação de Serviços de Ensino: preza por formar e qualificar profissionais, docentes e pesquisadores na área de Ciências Agrárias, comprometidos com a ética e a cidadania, por meio da oferta de ensino presencial e a distância de alta qualidade, na graduação, na pós-graduação *Stricto sensu* e na pós-graduação *Lato sensu*;

Na Prestação de Serviços de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico: procura gerar conhecimento científico e tecnológico de alta qualidade e relevância na área de Ciências Agrárias; estimular e viabilizar a formação de grupos de pesquisa voltados para o desenvolvimento sustentável da sociedade, dentro dos mais elevados padrões éticos, desde o âmbito local, nacional até o internacional.

Na Prestação de Serviços de Extensão e Cultura: busca incrementar os processos de interação entre universidade, sociedade e mercado, com vistas a produzir e difundir o conhecimento científico e tecnológico gerado pela ESAL, desde o âmbito local, nacional até o internacional, por meio de publicações e ações de extensão que promovam o desenvolvimento cultural, socioeconômico e ambiental.

2.1.6 Estrutura Organizacional da ESAL

A estrutura organizacional da ESAL é resultado de um processo por meio do qual a autoridade é distribuída, as atividades são especificadas e um sistema de gestão e comunicação é delineado, permitindo que as pessoas realizem as atividades e exerçam a autoridade que lhes compete para a obtenção dos objetivos organizacionais.

A ESAL, juntamente com seus Departamentos e demais órgãos vinculados a ela em Regimento, tem a seguinte estrutura: a) Órgãos Deliberativos: a Congregação; os Conselhos Departamentais; os Colegiados de Cursos de Graduação; os Colegiados dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*; b) Órgãos Executivos: a Direção da ESAL; os Departamentos; a Coordenadoria de Gestão Estratégica; as Coordenadorias de Graduação; as Coordenadorias de Pós-Graduação *Stricto sensu* e *Lato sensu*; c) Órgãos Consultivos: Assembleias Departamentais; Colegiado de Ensino; Colegiado de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico; Colegiado de Extensão e Cultura; Núcleo Docente Estruturante (NDE); c) Órgãos de Apoio: Secretaria Integrada; Núcleo de Apoio Estudantil.

Na Figura 3 encontra-se a proposta de organograma, que integrará o regimento interno da ESAL. É uma representação gráfica da estrutura organizacional e serve para descrever como a Unidade se organiza internamente, pois delimitam as atividades, os cargos e traça as linhas de hierarquia e assessorias que são adotadas.

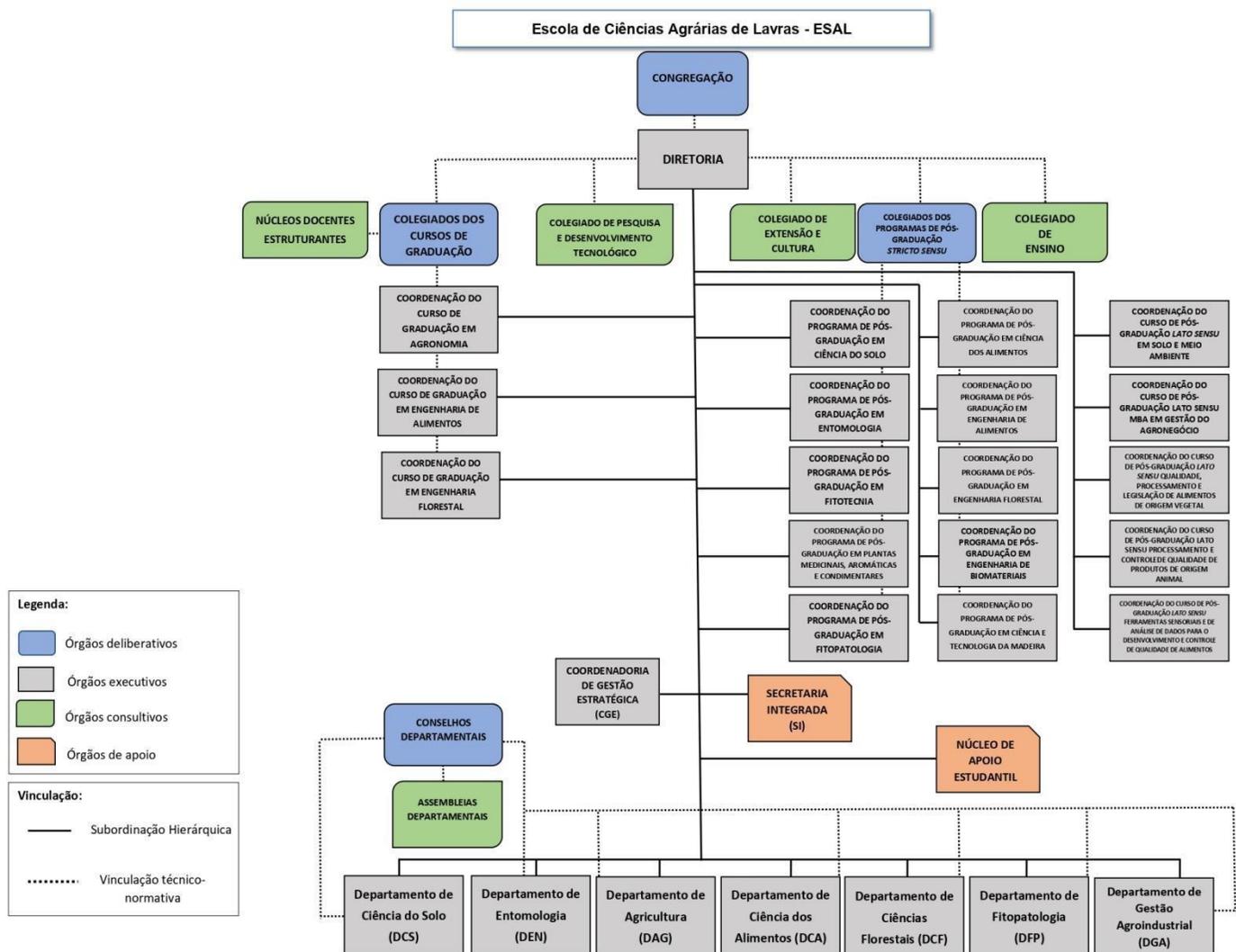


Figura 3: Proposta de organograma da ESAL/Abril de 2021.

2.1.7 Competências e atribuições da ESAL e suas Subunidades

A Direção da ESAL conta com uma Coordenadoria de Gestão Estratégica (CGE), órgão de caráter executivo e consultivo, que tem como competência auxiliar o Diretor no planejamento, organização, direção e controle de todas as atividades administrativas no âmbito da ESAL. O coordenador deve ser o elo entre a CGE e o Diretor da Escola e entre a CGE, as chefias e os Departamentos. Além disso, interage com a secretaria dos cursos de graduação e pós-graduação, e as Coordenações de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico, de Extensão e Cultura e de Ensino.

A Direção da ESAL conta também com uma Secretaria Integrada (SI), que congrega as atividades de cunho administrativo e acadêmico, sendo responsável por secretariar de forma integrada os cursos de graduação e os programas de pós-graduação vinculados a ESAL, em um trabalho coordenado pela Diretoria e pela CGE, de maneira que se possa otimizar os recursos humanos existentes e atender à comunidade de maneira célere, eficaz e eficiente.

A CGE e a SI serão responsáveis, em nível tático e operacional, pelas relações entre a ESAL e as Pró-Reitorias, assim como entre a Direção da ESAL e as Chefias dos Departamentos que compõem a Unidade.

A ESAL é composta por sete (7) Departamentos: Agricultura (DAG); Ciência dos Alimentos (DCA); Ciências Florestais (DCF), Ciência do Solo (DCS), Entomologia (DEN), Fitopatologia (DFP) e Gestão Agroindustrial (DGA), os quais são responsáveis por oferecer os Componentes Curriculares obrigatórios, eletivos e optativos da matriz curricular dos cursos de graduação em Agronomia, Engenharia de Alimentos e Engenharia Florestal, além de ofertar disciplinas a outros cursos de graduação da universidade e aos programas de pós-graduação *stricto sensu* e *lato sensu*. A ESAL conta, com dez (10) programas de pós-graduação: Ciência do Solo; Ciência dos Alimentos; Ciência e Tecnologia da Madeira; Engenharia de Alimentos; Engenharia de Biomateriais; Engenharia Florestal; Entomologia; Fitopatologia; Fitotecnia e Plantas Medicinais, Aromáticas e Condimentares. Os departamentos são representados por suas chefias e contam com o Conselho Departamental e com a Assembleia Departamental. Os cursos de graduação e programas de pós-graduação são representados por seus coordenadores.

Para o desenvolvimento das atividades na ESAL, existem diferentes colegiados sendo eles: Colegiados de Cursos de Graduação: que tem por finalidade gerenciar as atividades relacionadas aos cursos de graduação e com representação no CONGRAD; Colegiados de Programas de Pós-Graduação: responsáveis por deliberar e atender as normativas dos programas de pós-graduação vinculados a PRPG; Colegiado de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico: órgão consultivo que tem por finalidade direcionar as atividades de pesquisa e desenvolvimento nos departamentos da ESAL, Colegiado de Extensão e Cultura: órgão consultivo que visa organizar e direcionar as atividades de extensão e cultura, para os membros da ESAL e o Colegiado de Ensino: órgão consultivo para apoio às atividades de ensino, vinculadas à ESAL.

Os Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) são órgãos consultivos presentes em cada curso de graduação e estão estreitamente vinculados aos Colegiados dos Cursos de Graduação. Esses núcleos são responsáveis por realizar o acompanhamento dos respectivos cursos, visando a contínua promoção de sua qualidade.

O Núcleo de Apoio Estudantil vincula-se diretamente à Direção da ESAL, como órgão de apoio, promovendo a ligação entre a Pró-Reitora de Assuntos Estudantis e Comunitários e os discentes da ESAL, por meio da discussão de demandas específicas em relação à assistência estudantil.

A ESAL tem como atribuição planejar, executar e avaliar, observadas a Legislação Educacional e as normas emanadas dos Conselhos Superiores e das Pró-Reitorias pertinentes, às atividades de ensino, pesquisa e extensão, que contribuam para a formação, aperfeiçoamento e especialização de seus discentes, contribuindo para o progresso da sociedade e do país, conforme o Regimento Geral da UFLA, no seu Artigo 140.

Cabe destacar que as competências e as atribuições da ESAL e suas subunidades, principalmente daquelas criadas posteriormente, serão mais detalhadas e definidas no Regimento Interno.

2.1.7.1 Congregação

A Congregação é o órgão de deliberação superior da ESAL, competindo-lhe definir e supervisionar a gestão e as políticas de ensino, pesquisa, extensão e administração em seu âmbito de atuação, obedecidas as diretrizes gerais estabelecidas pelos órgãos da Administração Superior da UFLA.

Compete à Congregação da ESAL:

- elaborar o Regimento Interno da Unidade Acadêmica e submetê-lo à aprovação do Conselho Universitário;
- aprovar os Regimentos Internos dos Departamentos e demais órgãos vinculados, sendo vetados os conflitos com o Estatuto, o Regimento Geral e o Regimento Interno;
- organizar o processo de escolha da Direção da ESAL, respeitada a legislação vigente;
- propor ou manifestar-se sobre a criação, o desmembramento, a fusão, a extinção de Departamento e demais órgãos vinculados à ESAL, alteração de nome dos Departamentos e órgãos e submeter ao Conselho Universitário;
- elaborar e aprovar resoluções que regulem o funcionamento acadêmico e administrativo da ESAL, em consonância com o Estatuto, o Regimento Geral, com esse Regimento Interno e demais normas emanadas pela Direção Executiva da Universidade;
- eleger seus representantes para o Conselho Universitário;
- eleger seus representantes para o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- indicar um coordenador de graduação e de pós-graduação para integrarem os conselhos das respectivas Pró-Reitorias;
- participar das sessões solenes de outorga de graus e diplomas;
- elaborar e aprovar o Plano de Desenvolvimento da ESAL em conformidade com o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFLA;
- supervisionar as atividades dos Departamentos e demais órgãos vinculados, compatibilizando os respectivos planos de trabalho, quando for o caso;
- apreciar anualmente a proposta orçamentária da ESAL e o Planejamento Anual de Contratações de materiais e serviços, em consonância com as diretrizes institucionais e com a legislação vigente;
- aprovar comissões examinadoras de concursos para provimento de cargos de docentes na forma estabelecida em normas gerais de concursos definidas pelos Conselhos Superiores da UFLA;
- manifestar-se sobre pedidos de movimentação de servidores da ou para a ESAL;
- propor e opinar sobre o afastamento dos servidores lotados na ESAL para fins de qualificação, aperfeiçoamento, ou prestação de cooperação técnica;
- aprovar em seu âmbito de atuação a sua política de pesquisa, de ensino e de extensão em conformidade com o PDI;
- aprovar os projetos pedagógicos de Cursos e Programas de Pós-Graduação e de Extensão e encaminhá-los para homologação das respectivas Pró-Reitorias;

- deliberar sobre a celebração de instrumentos jurídicos, referentes ao ensino, à pesquisa e à extensão;
- deliberar sobre a programação regular de extensão e cultura mediante proposta do Colegiado de Extensão e Cultura da ESAL, de acordo com a política institucional de extensão e cultura;
- praticar os atos de sua competência relativos ao Regime Disciplinar;
- instituir comissões;
- aprovar a prestação de contas da gestão do Diretor da ESAL;
- propor a criação, a aglutinação e a extinção de cursos de pós-graduação *Stricto sensu* e *Lato sensu* e submeter à Pró-Reitoria de Pós-graduação;
- avocar para si o exame e a deliberação sobre matérias de interesse da ESAL;
- julgar os recursos que lhe forem interpostos;
- aprovar a criação de núcleos de estudos, empresas juniores ou outras entidades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito da ESAL.

2.1.7.2 Direção da ESAL

A Diretoria da ESAL, exercida pelo Diretor, é o órgão ao qual compete supervisionar os programas de ensino, pesquisa e extensão e a execução das atividades administrativas, no âmbito de sua atuação, dentro dos limites estatutários e regimentais.

São atribuições do Diretor da ESAL:

- atuar como principal autoridade administrativa e representativa da ESAL, cumprindo e fazendo cumprir as deliberações da Congregação e as determinações dos Órgãos Superiores da UFLA e da legislação vigente;
- submeter à Congregação, nos primeiros trinta dias do seu mandato, o Plano de Gestão elaborado em conformidade com o PDI e o PDU;
- designar, em caráter especial e temporário, comissões, assessorias e grupos de trabalho para atender problemas específicos da ESAL;
- propor diretrizes e ações sobre assuntos de ordem acadêmica;
- supervisionar as atividades didático-científicas e os serviços administrativos;
- propor à Congregação as diretrizes para a elaboração do orçamento anual e as prioridades para a aplicação dos recursos;
- submeter anualmente à Congregação a prestação de contas das atividades realizadas no ano anterior;
- ser a autoridade competente da Unidade Acadêmica que autoriza as compras de materiais e contratações de serviços;
- organizar a pauta, convocar e presidir as reuniões da Congregação;
- decidir sobre matéria de urgência *ad referendum* da Congregação, submetendo sua decisão ao referido Colegiado na reunião subsequente;
- integrar, na qualidade de membro nato, o Conselho Universitário;
- acompanhar a vida acadêmica do corpo discente da ESAL considerando indicadores de desempenho acadêmico, o desenvolvimento dos projetos pedagógicos e as condições estruturais do curso, dentre outros;
- acompanhar os indicadores de qualidade da vida acadêmica, conforme definido pela Congregação;
- garantir o diálogo com representantes de EDI e coordenadores de cursos e programas, visando a implementação de ações voltadas para a Equidade, Diversidade e Inclusão;
- implementar ações de transparência, fortalecendo a comunicação entre os membros da ESAL;

- implementar as políticas da ESAL para o ensino de graduação, o ensino de pós-graduação, a pesquisa e o desenvolvimento tecnológico, a extensão e a cultura em seu âmbito de atuação, em consonância com as políticas institucionais;
- zelar pelo cumprimento dos prazos estabelecidos nos Calendários Letivos, nos Cronogramas Acadêmicos, assim como nas demandas de outras instâncias administrativas da UFLA;
- autorizar o aceite de doação de bens móveis à ESAL, observada a legislação vigente e as normas institucionais;
- realizar a gestão administrativa dos Laboratórios Multiusuários.
- exercer outras atribuições, que a Congregação, os Conselhos Superiores e a Direção Executiva, lhe conferir, de acordo com a legislação vigente.
- fazer a gestão das férias dos Chefes de Departamento, dos Coordenadores de Cursos de Graduação, dos Coordenadores dos Programas de Pós-Graduação, dos Coordenadores da CGE e da SI.
- encaminhar para a Pró-Reitoria e para os órgãos competentes o cadastro de responsáveis técnicos para emissão de laudos e os relatórios exigidos, respectivamente.

São atribuições do Vice-Diretor da ESAL:

É atribuição do Vice-diretor substituir automaticamente o Diretor em suas ausências ou impedimentos eventuais, assumindo integralmente as atribuições do cargo de Diretor.

2.1.7.3 Coordenadoria de Gestão Estratégica da ESAL

A ESAL contará com uma Coordenadoria de Gestão Estratégica (CGE), órgão de caráter executivo e consultivo, que terá como competência auxiliar a Diretoria no planejamento, organização, direção e controle de todas as atividades administrativas no âmbito da ESAL.

São atribuições da Coordenação da CGE:

- coordenar e orientar os membros da CGE, criando condições para que sejam cumpridas atribuições e delegações, e garantindo que as atividades sejam realizadas em equipe e de forma contínua;
- cumprir e fazer cumprir as disposições estatutárias, regimentais e demais normas em vigor no âmbito de sua competência;
- estabelecer critérios de rotinas de trabalho, a fim de contribuir para a padronização dos serviços prestados pela CGE, priorizando as atividades finalísticas da ESAL;
- fazer a gestão das férias dos membros da CGE;
- realizar as avaliações de desempenho, como chefia imediata, dos servidores técnicos administrativos da equipe da CGE;
- assessorar o Diretor da Escola de Ciências Agrárias de Lavras em atividades administrativas e operacionais;
- receber as demandas do Diretor da ESAL e encaminhá-las para a equipe da CGE e, quando couber, para os Departamentos, as Pró-reitorias e a Reitoria;
- receber e dar encaminhamento às demandas administrativas dos Departamentos, dos Cursos de Graduação e dos Programas de Pós-graduação e das Coordenações de Colegiados (de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico, e de Extensão e Cultura), das Pró-Reitorias e da Reitoria;
- coordenar a elaboração e execução do planejamento anual de contratações e o plano de aplicação de recursos da ESAL;
- executar outras atribuições definidas pela Direção da ESAL que sejam inerentes às competências do coordenador.

São atribuições da CGE:

- atuar na gestão de processos de compras e contratações específicas da ESAL, em conformidade com a rotina de ações e procedimentos da Pró-reitoria de Planejamento e Gestão da UFLA;
- elaborar, juntamente com os departamentos vinculados, o planejamento anual de contratações e o plano de aplicação de recursos, efetuando o levantamento de demandas dos setores ligados à ESAL;
- colaborar na execução da Matriz Orçamentária;
- auxiliar no estabelecimento de políticas internas de descentralização de recursos da matriz orçamentária aos departamentos e demais órgãos vinculados à ESAL;
- gerir os recursos orçamentários da ESAL;
- colaborar na elaboração do Plano de Desenvolvimento da ESAL em conformidade com o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFLA;
- fazer a gestão do ponto eletrônico, preferencialmente dos servidores técnicos administrativos membros da CGE.
- auxiliar na implementação de estratégias relacionadas ao mapeamento de processos e gestão de riscos no âmbito da ESAL;
- emitir pareceres e relatórios sobre matéria de sua competência;
- executar outras atribuições definidas pela Coordenação da CGE.

2.1.7.4 Secretaria Integrada da ESAL

A ESAL contará com uma Secretaria Integrada (SI), responsável pelo atendimento ao público, pela assessoria, apoio ao planejamento e à execução das rotinas administrativas e acadêmicas relativas aos cursos de graduação e aos Programas de Pós-graduação vinculados à ESAL, em um trabalho coordenado pela Diretoria e pela CGE, com vistas a otimizar os recursos humanos existentes e atender à comunidade de maneira célere, eficaz e eficiente e em articulação com os demais órgãos componentes da Gestão Acadêmica na UFLA.

São atribuições da Coordenação da SI:

- coordenar a SI, criando condições para que sejam atingidas suas finalidades e garantindo que as atividades sejam realizadas em equipe e de forma contínua;
- coordenar e orientar os servidores técnico-administrativos quanto à execução das atividades da SI;
- cumprir e fazer cumprir as disposições estatutárias, regimentais e demais normas em vigor no âmbito de sua competência;
- estabelecer critérios de rotinas de trabalho, a fim de contribuir para a padronização dos serviços prestados pela SI;
- fazer a gestão de frequência, ponto eletrônico e férias dos servidores técnico-administrativos da equipe da SI;
- realizar as avaliações de desempenho, como chefia imediata, dos servidores técnico-administrativos da equipe da SI;
- coordenar as ações e implementar estratégias relacionadas ao mapeamento de processos que correm no âmbito da SI na ESAL;
- assessorar a direção da ESAL em suas atividades operacionais e de direção acadêmica;
- secretariar as reuniões da Congregação;
- outras atribuições definidas pela Direção da ESAL que sejam inerentes às atividades do Coordenador.

São atribuições da Secretaria Integrada:

- auxiliar e apoiar a direção da ESAL na execução de atividades administrativas e acadêmicas inerentes à função;
- assessorar as Coordenações de Cursos de Graduação e de Programas de Pós-graduação nas tarefas administrativas e na implementação das deliberações dos respectivos Colegiados e dos Conselhos Superiores;
- assessorar as Coordenações de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico e de Extensão e Cultura, nas tarefas administrativas e na implementação das deliberações dos respectivos Colegiados e dos Conselhos Superiores;
- conhecer as especificidades dos projetos pedagógicos e regulamentos específicos dos cursos;
- manter registro documental de composição e de deliberações dos Colegiados de Cursos, do Núcleo Docente Estruturante e demais documentos relacionados aos cursos, observadas as orientações das Pró-Reitorias de Graduação e de Pós-graduação;
- atender rotineiramente aos estudantes de graduação e de pós-graduação em horários estabelecidos pela Direção da ESAL e respeitadas as deliberações dos Conselhos Superiores, observando o Art. 23º, parágrafo 3º deste Regimento Interno;
- prestar esclarecimentos relativos a pedidos de informações advindos da comunidade interna e externa, sobre aspectos acadêmicos, normas regimentais e outras, quando solicitado;
- realizar, em articulação com as Pró-Reitorias de Graduação e de Pós-graduação, trâmites e procedimentos típicos da rotina de secretaria acadêmica de cursos, estabelecidos em instruções normativas emitidas pela Congregação da ESAL, pelos Conselhos de Graduação e de Pós-Graduação, por resoluções relacionadas ao ensino emitidas pelos Conselhos Superiores ou em portarias dos Pró-Reitores respectivos;
- avaliar, criticar e propor melhoria de procedimentos acadêmicos;
- auxiliar as coordenações de cursos de graduação e de cursos e programas de pós-graduação na confecção do horário das aulas, bem como lançar semestralmente a oferta de disciplinas de pós-graduação;
- auxiliar as coordenações de cursos de graduação na organização das atividades de recepção de calouros;
- apoiar as coordenações de cursos de graduação e estudantes em época de inscrição/realização do ENADE, de preenchimento de procedimentos de reconhecimento de cursos ou de recredenciamento institucional e demais processos de avaliação de mesma natureza, em consonância com as orientações da Pró-Reitoria de Graduação;
- apoiar as coordenações de cursos de pós-graduação em época de preenchimento de instrumentos de avaliação da pós-graduação, em consonância com as orientações da Pró-Reitoria de Pós-Graduação;
- apoiar os procedimentos relacionados aos processos seletivos e trâmites de defesas da graduação e da pós-graduação;
- realizar a gestão das bolsas de pós-graduação, seguindo as normativas das agências de fomento e a regulamentação interna da PRPG;
- emitir histórico, declarações e outros documentos solicitados por estudantes, em consonância com as orientações da Diretoria de Registro e Controle Acadêmico;
- administrar os trâmites do Programa de Apoio a Discentes com Necessidades Educacionais Especiais (PADNEE);
- gerir a publicação de informações sobre os Cursos de Graduação, Cursos e Programas de Pós-Graduação nos sites institucionais;
- gerir os procedimentos de Atividades Vivenciais, Docência Voluntária, Estágios, Mobilidade Acadêmica e Programas de Monitoria (níveis I e II);

- responsabilizar-se pela disponibilização de atos e documentos oficiais da ESAL no Portal da Transparência da UFLA ou no Diário Oficial da União, quando for o caso;
- emitir pareceres e relatórios sobre matéria de sua competência;
- apoiar a direção da ESAL na colação de grau dos Cursos de Graduação, incluindo trâmites e solenidade.

2.1.7.5 Departamentos da ESAL

Os Departamentos da ESAL representam a divisão administrativa desta Unidade Acadêmica, compreendendo componentes curriculares e áreas de conhecimento afins para atuação no ensino, pesquisa, desenvolvimento tecnológico, extensão e cultura.

São atribuições dos Departamentos da ESAL:

- atividades de ensino de graduação e pós-graduação;
- atividades de pesquisa e desenvolvimento tecnológico;
- atividades de extensão e cultura;
- atividades administrativas.

Em cada Departamento da ESAL deverá ser promovida a distribuição das tarefas de ensino, de pesquisa, de extensão e administrativas entre seus membros.

2.1.7.6 Conselho Departamental

O Conselho Departamental é o órgão colegiado deliberativo do Departamento e é responsável, juntamente com a chefia, pela Administração do Departamento.

São atribuições do Conselho Departamental:

- elaborar o Regimento Interno do Departamento e submetê-lo à Congregação da ESAL para apreciação e aprovação;
- organizar o processo de eleição da Chefia do Departamento;
- pronunciar-se, sempre que convocado, sobre matéria de interesse do Departamento;
- aprovar e encaminhar à Direção da ESAL o Plano de Ação, em conformidade com o PDI e o PDU da ESAL, e o Relatório Anual das atividades do Departamento;
- sugerir normas, critérios e providências à Congregação da ESAL sobre a execução das atividades de graduação, de pós-graduação, de pesquisa e de extensão;
- propor à Congregação da ESAL, isoladamente ou em conjunto com outros Departamentos, a criação de cursos de pós-graduação;
- conhecer e deliberar sobre assuntos de natureza didática que não forem da competência dos colegiados de curso;
- aprovar, no âmbito de sua competência e conforme definições regimentais, a seleção, a admissão, a transferência, a colaboração técnica ou o afastamento de docentes e técnicos administrativos;
- aprovar Plano de Trabalho e Relatório de Atividade Docente em conformidade com as necessidades do Departamento e com a legislação vigente;
- opinar sobre a remoção, redistribuição, dispensa ou exoneração de servidores, na forma da lei;
- aprovar e coordenar a realização de processo seletivo para monitores de ensino, respeitadas as normas vigentes e definir a constituição das respectivas bancas examinadoras;
- aprovar o plano de aplicação de recursos destinados ao Departamento;

- propor ou opinar sobre adequações em Componentes Curriculares relacionados ao Departamento, especialmente por ocasião de reformulação de projetos pedagógicos de cursos;
- deliberar sobre outras matérias previstas em lei ou estabelecidas pela Congregação e pelos Conselhos Superiores.

2.1.7.7 Assembleia Departamental

A Assembleia Departamental é o órgão colegiado consultivo no âmbito de cada Departamento.

São atribuições da Assembleia Departamental:

- eleger a Chefia do Departamento e submetê-la ao Conselho Departamental para homologação;
- reunir-se como órgão consultivo, desde que solicitada pelo Chefe de Departamento e, ou, pelo Conselho Departamental;
- elaborar o Plano de Ação do Departamento em conformidade com o Plano de Desenvolvimento da ESAL e submetê-lo à aprovação do Conselho Departamental.

2.1.7.8 Chefias dos Departamentos

As Chefias dos Departamentos da ESAL são constituídas pelo Chefe e o Subchefe do Departamento.

São atribuições do Chefe do Departamento:

- representar o Departamento perante os órgãos e autoridades da UFLA;
- integrar, na qualidade de membro nato, a Congregação da ESAL;
- convocar e presidir as reuniões do Conselho Departamental e da Assembleia Departamental;
- supervisionar e fiscalizar a execução das atividades e a assiduidade dos servidores docentes e técnico-administrativos lotados no Departamento;
- coordenar a elaboração do plano de ação do Departamento;
- executar as deliberações do Conselho Departamental;
- executar os atos necessários ao bom andamento das atividades didáticas, científicas e administrativas, na sua esfera de ação;
- decidir sobre matéria de urgência *ad referendum* do Conselho Departamental, submetendo sua decisão ao referido Conselho, na reunião subsequente;
- adotar medidas e estabelecer procedimentos que visem a garantir o efetivo controle do material permanente existente no Departamento;
- aprovar a realização de cursos de curta duração, seminários, jornadas e atividades similares;
- designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser submetida ao Conselho Departamental;
- realizar a mediação de conflitos, na abrangência de sua atuação, e encaminhar os procedimentos necessários.
- submeter ao Conselho Departamental, nos primeiros 30 dias de seu mandato, o Plano de Gestão elaborado em conformidade com o PDI e PDU da ESAL;
- submeter, anualmente, ao Conselho Departamental, o Relatório Anual das atividades do Departamento.

São atribuições do Subchefe:

- colaborar com o Chefe do Departamento na supervisão das atividades didático-científicas;
- desempenhar as funções que lhe forem delegadas pelo Chefe do Departamento ou determinadas pelo respectivo Conselho Departamental;
- substituir automaticamente o Chefe do Departamento em suas ausências ou impedimentos legais e eventuais, e sucedê-lo no caso de vacância da Chefia;
- integrar o Conselho Departamental como membro nato.

2.1.7.9 Colegiados e das Coordenações dos Cursos de Graduação da ESAL

A coordenação, o planejamento, o acompanhamento, o controle e a avaliação das atividades de ensino dos cursos de graduação são exercidos por um Colegiado de Curso.

Compete aos Colegiados de Cursos de Graduação:

- elaborar o Projeto Pedagógico do Curso, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais, com o Plano de Desenvolvimento Institucional, com o Plano de Desenvolvimento da ESAL e com o Projeto Pedagógico Institucional, para aprovação da Congregação da ESAL e posterior submissão à Pró-Reitoria de Graduação para homologação;
- manter atualizado e gerir o Projeto Pedagógico do Curso, coordenando e supervisionando o funcionamento do curso;
- executar as diretrizes estabelecidas pelo CEPE e pela Pró-Reitoria de Graduação;
- exercer a coordenação interdisciplinar, visando a conciliar os interesses de ordem didática, científica e estratégica dos departamentos com os do curso;
- promover continuamente ações de correção das deficiências e fragilidades do curso, especialmente aqueles identificados nos processos de autoavaliação e de avaliação externa;
- emitir parecer sobre assuntos de interesse do curso;
- eleger, entre os membros docentes, um Coordenador Adjunto;
- julgar, em grau de recurso, as decisões do Coordenador de Curso;
- estabelecer mecanismos de orientação acadêmica aos estudantes do curso;
- elaborar, em articulação com a Diretoria da ESAL e colaboração com a Pró-Reitoria de Graduação, o horário das atividades letivas;
- observar e propor políticas de Equidade, Diversidade e Inclusão (EDI) nos cursos de graduação, incluindo, sempre que necessário, planejamento pedagógico adequado e revisão do Projeto Pedagógico, dentre outras iniciativas;
- opinar sobre a contratação de docentes relacionados às áreas de interesse do curso.
- para elaboração do projeto pedagógico dos cursos de graduação, deverão ser observadas as orientações emanadas do Núcleo Docente Estruturante e da Pró-Reitoria de Graduação.

Compete aos Coordenadores de Cursos de Graduação:

- convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso;
- representar o Colegiado como membro da Congregação da ESAL;
- representar o Colegiado perante os órgãos internos e externos a UFLA;
- executar as deliberações do Colegiado;
- comunicar ao órgão competente qualquer irregularidade no funcionamento do curso e solicitar as correções necessárias;
- designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser submetida ao Colegiado;
- articular o Colegiado com os Departamentos e outros órgãos envolvidos;
- decidir sobre matéria de urgência *ad referendum* do Colegiado;

- coordenar a elaboração dos horários de aulas de cada período letivo em articulação com a Direção da ESAL e com a Pró-Reitoria de Graduação;
- exercer outras atribuições inerentes ao cargo.

2.1.7.10 Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE), instituído em cada curso de graduação, conforme legislação vigente, tem caráter consultivo, para acompanhamento do curso, visando a contínua promoção de sua qualidade.

Compete ao NDE:

- orientar os colegiados na elaboração e atualização dos Projetos Pedagógicos dos cursos;
- contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- incentivar a criação de componentes curriculares e o desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas às áreas de conhecimento dos cursos;
- zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

São atribuições do Presidente do NDE:

- estabelecer diálogo entre o Colegiado de Curso e o NDE;
- convocar, presidir e elaborar a pauta das reuniões do NDE;
- encaminhar ao Colegiado do Curso e à PROGRAD as discussões do NDE;
- representar o NDE quando necessário.

2.1.7.11 Colegiados dos Programas de Pós-Graduação *Stricto sensu* da ESAL

A coordenação, o planejamento, o acompanhamento, o controle e a avaliação das atividades de ensino dos cursos de pós-graduação são exercidos por um Colegiado de Curso.

Compete aos Colegiados de Programas de Pós-Graduação da ESAL:

- elaborar o Projeto Pedagógico dos programas em conformidade com as áreas de conhecimento da CAPES e com o Projeto Pedagógico Institucional, para aprovação na Congregação da ESAL e posterior submissão à Pró-Reitoria de Pós-Graduação para homologação;
- manter atualizado e gerir o Projeto Pedagógico dos Programas de Pós-Graduação, coordenando e supervisionando o seu funcionamento;
- executar as diretrizes estabelecidas pelo CEPE e pelas respectivas pró-reitorias;
- exercer a coordenação interdisciplinar, visando a conciliar os interesses de ordem didática, científica e estratégica dos Departamentos com os do Programa de Pós-Graduação;
- promover continuamente ações de correção das deficiências e fragilidades do programa, especialmente em razão dos processos de autoavaliação e de avaliação externa;
- emitir parecer sobre assuntos de interesse do Programa de Pós-Graduação;
- eleger, entre os membros docentes, um Coordenador Adjunto;
- julgar, em grau de recurso, as decisões do Coordenador do Programa de Pós-Graduação;
- estabelecer mecanismos de orientação acadêmica aos estudantes do curso;

- elaborar, em colaboração com a Pró-Reitoria de Pós-Graduação, o horário das atividades e das disciplinas;
- observar e propor políticas de Equidade, Diversidade e Inclusão (EDI) nos Programas de Pós-Graduação, incluindo, sempre que necessário, planejamento pedagógico adequado e revisão da proposta curricular, dentre outras iniciativas;
- opinar sobre a contratação de docentes relacionados às áreas de interesse dos Programas de Pós-Graduação.

Compete aos Coordenadores de Pós-Graduação:

- convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso;
- representar o Colegiado como membro da Congregação da ESAL à qual o curso é vinculado;
- representar o Colegiado perante os órgãos internos e externos a UFLA;
- executar as deliberações do Colegiado;
- comunicar ao órgão competente qualquer irregularidade no funcionamento do Programa e solicitar as correções necessárias;
- designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser submetida ao Colegiado;
- articular o Colegiado com os Departamentos e outros órgãos envolvidos;
- decidir sobre matéria de urgência *ad referendum* do Colegiado;
- elaborar os horários de aulas de cada período letivo em articulação com a Direção da ESAL e com a pró-reitoria respectiva;
- exercer outras atribuições inerentes ao cargo.

2.1.7.12 Coordenações dos Cursos de Pós-Graduação *Lato sensu* da ESAL

As coordenações dos cursos serão exercidas pela Coordenadoria de Pós-Graduação *Lato sensu* e pelo Conselho de Pós-Graduação *Lato sensu*, com o apoio e orientação da Cead no caso dos cursos na modalidade à distância. Obedecerão aos termos definidos pelos regimentos internos da PRPG, as orientações fornecidas no Regimento Geral dos CPLS, neste Regimento Interno e nas demais resoluções complementares emanadas dos órgãos colegiados superiores da instituição.

Compete ao Presidente da Comissão Coordenadora:

- executar as ações previstas no Regimento Geral da UFLA, bem como as designadas pelo Conselho de Pós-Graduação *Lato sensu* e pelo Pró-Reitor(a) de Pós-graduação;
- participar de reuniões do Conselho de Pós-Graduação *Lato sensu*;
- apreciar e votar assuntos que forem submetidos ao Conselho de Pós-Graduação *Lato sensu*;
- representar o Conselho de Pós-Graduação *Lato sensu* perante órgãos colegiados superiores e em comissões.

Compete à comissão coordenadora do CPLS, no âmbito da ESAL:

- definir as diretrizes pedagógicas e administrativas do CPLS;
- supervisionar as atividades acadêmicas desenvolvidas no CPLS;
- orientar e avaliar a reformulação curricular do CPLS, quando necessário;
- zelar pela manutenção e melhoria contínua da qualidade do curso;
- acompanhar o processo de avaliação de qualidade do CPLS, nos termos definidos pela Coordenadoria de Pós-Graduação *Lato sensu* e Conselho de Pós-Graduação *Lato sensu*;
- acompanhar e monitorar a realização de ações corretivas sugeridas para o CPLS;

- elaborar regimento interno do curso, levando em consideração o disposto no Regulamento Geral da UFLA e neste Regulamento Interno;
- verificar o cumprimento do conteúdo programático e carga horária das disciplinas do CPLS;
- estabelecer mecanismos de orientação acadêmica aos estudantes do CPLS;
- elaborar e apresentar relatórios de prestação de contas e execução pedagógica do curso, nos termos definidos pela PRPG;
- zelar pelo cumprimento das atividades previstas no projeto pedagógico do curso e no calendário escolar, encaminhando à Diretoria de Registro e Controle Acadêmico (DRCA) os diários escolares, contendo a nota dos discentes, devidamente preenchidos e assinados pelos docentes responsáveis pelas disciplinas;
- coordenar, supervisionar e tomar as providências necessárias para o bom funcionamento do CPLS, conforme o regimento interno do respectivo curso, em conformidade com o Regulamento dos Cursos de Pós-Graduação *Lato sensu*;
- elaborar e divulgar, nos prazos estabelecidos no calendário acadêmico, a oferta das disciplinas;
- é vetado o exercício da presidência, simultânea, em mais de uma comissão coordenadora de CPLS;
- é vetado o abandono das atividades de coordenação por parte dos membros da comissão coordenadora de CPLS que foi desativado ou cuja oferta foi suspensa por qualquer motivo, até que seja concluída a formação de todos os discentes regularmente matriculados.

Compete ao presidente da Comissão Coordenadora de CPLS:

- convocar e presidir as reuniões da Comissão Coordenadora;
- quando convocado, representar a Comissão Coordenadora em reuniões da PRPG e da ESAL;
- executar as deliberações da Comissão Coordenadora do CPLS, bem como o que estabelecem as suas normas de funcionamento;
- indicar, entre os membros da Comissão Coordenadora de CPLS, o subcoordenador;
- verificar o cumprimento das regulamentações vigentes, incluindo o Regulamento dos CPLS;
- comunicar ao órgão competente qualquer irregularidade no funcionamento do CPLS, solicitando as correções necessárias;
- designar relator ou comissão para estudo de matérias submetidas à coordenação;
- articular as relações entre os CPLS, a ESAL e outros órgãos envolvidos;
- decidir, *ad referendum* da Comissão Coordenadora de CPLS, sobre matéria de urgência.

Além do voto comum, terá o presidente da Comissão Coordenadora do CPLS, o voto de qualidade.

As atividades administrativas, referentes ao secretariado dos CPLS, deverão ser realizadas nos termos estabelecidos pela Coordenadoria de Pós-Graduação *Lato sensu* e pelo Conselho de Pós-Graduação *Lato sensu*.

2.1.7.13 Colegiado de ensino

O Colegiado de Ensino da ESAL é o órgão colegiado responsável pela coordenação, planejamento, acompanhamento, controle e avaliação das atividades de Ensino no âmbito da ESAL.

Compete ao Colegiado de Ensino:

- propor à Congregação da ESAL ações relacionadas às atividades de ensino de acordo com as regras instituídas neste Regimento Interno;
- emitir parecer sobre os planos e projetos de ensino nos termos deste Regimento Interno;
- acompanhar e avaliar a execução dos planos e projetos de ensino desenvolvidos na ESAL;
- atuar como interlocutor entre a Pró-Reitoria de Graduação e a ESAL;
- exercer as demais atribuições previstas neste Regimento Interno.

2.1.7.14 Colegiado de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico

O Colegiado de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico da ESAL é o órgão colegiado responsável pela coordenação, planejamento, acompanhamento, controle e avaliação das atividades de pesquisa e de desenvolvimento tecnológico no âmbito da ESAL.

Compete ao Colegiado de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico:

- propor à Congregação da ESAL ações relacionadas às atividades de pesquisa de acordo com as regras instituídas neste Regimento Interno da unidade acadêmica;
- emitir parecer sobre os planos, programas e projetos de pesquisa nos termos deste Regimento Interno;
- acompanhar e avaliar a execução dos planos, programas e projetos de pesquisa desenvolvidos na ESAL;
- atuar como interlocutor entre a Pró-Reitoria de Pesquisa e a ESAL;
- exercer as demais atribuições previstas neste Regimento Interno.

2.1.7.15 Colegiado de Extensão e Cultura

O Colegiado de Extensão e Cultura é o órgão colegiado responsável pela coordenação, planejamento, acompanhamento, controle e avaliação das atividades de extensão e de cultura no âmbito da ESAL.

Compete ao Colegiado de Extensão e Cultura:

- propor à Congregação da ESAL ações relacionadas às atividades de extensão e de cultura, conforme a política institucional de extensão e cultura estabelecida pelo CUNI, de acordo com as regras instituídas neste Regimento Interno;
- emitir parecer sobre os planos, programas e projetos de extensão e cultura propostos no âmbito da ESAL, de acordo com as regras instituídas neste Regimento Interno;
- acompanhar e avaliar a execução dos planos, programas e projetos de extensão e cultura desenvolvidos na ESAL;
- elaborar o relatório anual das atividades de extensão e cultura da ESAL;
- avaliar e organizar o registro de relatórios anuais de atividades dos Núcleos de Extensão no âmbito da ESAL;
- desempenhar outras atividades conforme atribuições da Direção e da Congregação da ESAL;
- atuar como interlocutor entre a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura e a ESAL.

2.1.7.16 Núcleo de Apoio Estudantil

O Núcleo de Apoio Estudantil (NAE) é o núcleo que tem por objetivo discutir junto aos estudantes, as demandas específicas em relação à assistência estudantil, que poderá ter acesso direto à PRAEC, ou mesmo ser representado no Conselho da PRAEC.

Compete ao NAE:

- Contribuir com a elaboração, implantação e condução das políticas de apoio aos discentes, no âmbito da ESAL;
- promover ações que visem a contribuir para as políticas de permanência estudantil;
- contribuir para o desenvolvimento acadêmico, visando à formação integral e de qualidade;
- participar, apoiar e acompanhar projetos vinculados aos discentes junto às Pró-Reitorias;
- colaborar com coordenadorias da PRAEC nas suas ações;
- contribuir com a consolidação de dados e informações a respeito da atenção ao discente, conforme os preceitos da transparência e da informação;
- elaborar um plano de trabalho anual, com participação de docentes, técnicos administrativos em educação e discentes, a ser apresentado na Congregação da ESAL;
- elaborar um relatório anual das atividades realizada pelo NAE, a ser apresentado na Congregação da ESAL;
- representar a ESAL nos órgãos internos da UFLA, quando demandado.
- colaborar na mediação de conflitos referentes à comunidade discente;
- envolver as redes de suportes coletivos (esportivos, culturais, educacionais e de saúde) intra e extra-ESAL, como forma de potencializar a autonomia do discente em seu processo acadêmico;
- auxiliar a ESAL a identificar demandas dos discentes;
- apoiar a realização de eventos, campanhas e demais atividades da PRAEC.

Compete ao Coordenador do NAE:

- coordenar a equipe do NAE no desempenho de suas ações;
- convocar reunião do NAE;
- coordenar a execução das políticas da PRAEC, no âmbito da ESAL;
- comunicar à PRAEC, em situações que julgar necessário, intercorrências ocorridas no NAE;
- promover interlocução com a categoria discente.

2.1.7.17 Revistas da ESAL

A Universidade Federal de Lavras (UFLA) participa da difusão pública da ciência, fomentando um conjunto de revistas científicas nas diversas áreas do conhecimento. A Editora UFLA irradia esta iniciativa fornecendo know-how, diretrizes e suporte, desde a criação até o planejamento estratégico, garantindo assim uma gestão de qualidade e visibilidade nacional e internacional. A ESAL, por sua vez, colabora ativamente frente ao compromisso firmado, ao hospedar as revistas *Ciência e Agrotecnologia*, *Cerne*, *Coffee Science*, *Organizações Rurais e Agroindustriais*, tendo seus Docentes e Técnicos Administrativos como editores, revisores ou administradores envolvidos. O objetivo da ESAL é garantir suporte ao funcionamento das revistas, buscando uma melhoria contínua junto aos indexadores nacionais e internacionais.

3 INFRAESTRUTURA

3.1 Estrutura Física

3.1.1 Sede administrativa

A sede da ESAL será adequada em prédio já existente no Departamento de Agricultura, que será composta por salas (Direção, Secretaria Integrada, Coordenadoria de Gestão Estratégica, Reunião), almoxarifado, copa e banheiros.

3.1.2 Departamentos

A ESAL possui infraestrutura física que permite o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa, extensão e prestação de serviços para a comunidade, com alta qualidade.

A infraestrutura está distribuída nos Departamentos e é composta por edificações que chegam a aproximadamente 37.000 m² de área construída, sendo 33.000 m² em espaços administrativos, laboratórios, salas de aula e anfiteatros e quase 4.000m² em estufas e galpões, para condução de atividades didáticas, de pesquisa, de extensão e de cultura.

3.1.2.1 Departamento de Agricultura

O Departamento de Agricultura (DAG) conta com salas de aulas, sala de videoconferência onde são realizadas as defesas de dissertação e tese; anfiteatro com capacidade para 160 pessoas e outros menores; do Setor de Sementes (120 pessoas) e setor de Cafeicultura (80 pessoas). O Departamento também possui uma moderna sala de informática com internet destinada à realização de aulas que exigem esses recursos.

3.1.2.2 Departamento de Ciências dos Alimentos

O Departamento de Ciência dos Alimentos (DCA) possui área construída de 2.394,29 m², distribuídos fisicamente em quatro alas, que comportam: 26 laboratórios com excelente infraestrutura, 5 plantas piloto, 1 caldeira, 36 gabinetes para os docentes e técnicos administrativos em educação, 1 anfiteatro com capacidade para 120 pessoas, 1 sala de aula dos dois Programas de Pós-graduação sediados no departamento, 1 sala de reuniões e 1 sala para videoconferência, além de 1 secretaria geral, 1 sala para a empresa júnior (CONSEA Júnior) e 1 sala para o PET – Engenharia de Alimentos. Encontra-se dividido em 12 setores: Amiláceos, Café e Compostos Bioativos; Análise Sensorial e Desenvolvimento de Novos Produtos; Embalagens; Engenharia de Bioprocessos e Tecnologia de Bebidas; Laticínios; Microbiologia e Segurança de Alimentos; Modelagem, Instrumentação e Controle de Processos; Pós-colheita; Química e Bioquímica de Alimentos; Refrigeração e Operações Unitárias; Secagem de Alimentos; Tecnologia de Carne e Pescado. É responsável por várias disciplinas obrigatórias e eletivas ministradas para os cursos de graduação de Agronomia, Zootecnia, Engenharia Agrícola, Engenharia de Alimentos, Nutrição e Medicina Veterinária.

3.1.2.3 Departamento de Ciências Florestais

O Departamento de Ciências Florestais (DCF) conta com área física de 9.566,13 m² distribuídos em 14 instalações, onde estão localizadas salas destinadas às secretarias, 2 anfiteatros, salas de aula de pós-graduação, laboratórios de informática, estruturas de apoio à gestão e uso dos espaços e os 20 laboratórios e unidades de pesquisa e ensino, conforme listados no Quadro 1. Além das instalações físicas, o DCF conta com áreas de campo

experimentais, de florestas plantadas e de florestas nativas, no campus e nas Fazendas da instituição.

3.1.2.4 Departamento de Ciências do Solo

O espaço físico total do Departamento de Ciência do Solo consiste de 6 prédios com área total de 4.607 m², 6 casas de vegetação e mais um prédio para o Programa de Pós-Graduação em Ciência do Solo, Biologia, Microbiologia e Processos Biológicos do Solo, com área de cerca de 3.000 m². No primeiro andar do prédio constam vários laboratórios, dois anfiteatros (com 100 e 50 lugares) e um laboratório de aulas práticas. Na parte superior, encontram-se vários escritórios para docentes, todos os discentes do PPGCS, pós-doutores e secretaria do PPGCS.

3.1.2.5 Departamento de Entomologia

O Departamento de Entomologia possui área construída de 3.800 m², distribuída em: 1 prédio principal com 11 gabinetes para os docentes e 56 laboratórios de pesquisa com 2.800 m²; um anfiteatro com capacidade para 80 pessoas; duas salas de aulas práticas de graduação com capacidade para 25 pessoas cada, providas com 10 microscópios estereoscópicos em cada uma (defasagem de 15 equipamentos por sala), datashow e computador; uma sala de aula teórica para 30 pessoas com datashow e computador; e 7 casas de vegetação climatizadas com 1.000 m². O Departamento possui área experimental própria com 7.200 m², onde estão presentes 2 casas de vegetação em estado precário e sem utilização por motivos técnicos e pequena sala localizada no setor apicultura para ministração de aulas.

3.1.2.6 Departamento de Fitopatologia

O Departamento de Fitopatologia possui quatro prédios, que juntos somam aproximadamente 4.000 m² de área construída. No prédio principal localizam-se a secretaria do DFP, salas de docentes, salas de aula, sala do grupo de Estudos (NEFIT), um anfiteatro para 80 pessoas, e os laboratórios de Sistemática e Ecologia de Fungos, o Centro de Indexação de Vírus de Minas Gerais (CIV-MG), a Clínica Fitossanitária e os laboratórios de Epidemiologia, Controle químico e Fisiologia do Parasitismo. O DFP possui um anfiteatro com capacidade para 80 pessoas com ar condicionado e sistema de videoconferência em pleno funcionamento. Possui ainda três anexos, que perfazem 2.600 m² e abrigam os seguintes laboratórios, assim distribuídos: - Anexo 1 - Laboratório Multiusuário de Microscopia Eletrônica e Análise Ultraestrutural (primeiro andar), Laboratórios de Virologia vegetal e Bacteriologia vegetal, juntamente com a secretaria do PPPG Fitopatologia (segundo andar); Laboratórios de Patologia Florestal, Fitopatologia Molecular e Controle Biológico (terceiro andar). Anexo da Patologia de sementes; - Anexo da Nematologia; - O setor conta ainda com 10 casas de vegetação e duas casas de apoio para o trabalho nessa área.

3.1.2.7 Departamento de Gestão Agroindustrial

Para realizar suas atividades de prestação de serviços de ensino, pesquisa e extensão, o Departamento conta, em um prédio de dois pavimentos, com duas salas de aula para pós-graduação, onze gabinetes para professores, uma secretaria, uma sala de reunião conjugada com a da chefia, 4 núcleos de estudo, um Centro de Inteligência de Mercado, uma cozinha, uma sala de material de limpeza, um almoxarifado, um banheiro masculino e um feminino, uma área de convivência e duas salas de despejo, com área total de aproximadamente 400 m².

3.1.3 Laboratórios

Fazem parte da infraestrutura 98 laboratórios para uso específicos ou multiusuários, que atendem à demanda da ESAL, de outras unidades acadêmicas da UFLA e ainda de outras instituições parceiras (Quadro 1).

Quadro 1: Laboratórios da ESAL

Laboratório	Atividades realizadas	Localização
Laboratório de Controle Biológico com Entomófagos (LCBE)	Desenvolvimento de Pesquisas envolvendo o controle biológico de pragas agrícolas, na floricultura e silvicultura, com o uso de agentes entomófagos; Ensino e Extensão envolvendo temas diversos relacionados aos insetos de uma forma geral.	DEN
Laboratório de Controle Biológico de Pragas (LCBIOL)	Pesquisas relacionadas ao controle biológico de pragas de importância em grandes culturas, plantas ornamentais e florestais utilizando microbiológicos: predadores e parasitoides.	DEN
Laboratório de Controle Biológico Conservativo	Desenvolvimento de pesquisas relacionadas ao manejo do habitat para manutenção de inimigos naturais em cultivos agrícolas, em áreas convencionais e orgânicas.	DEN
Laboratório de Patologia e Controle Microbiano de Insetos	Desenvolvimento de pesquisas relacionadas à prospecção, isolamento, virulência e eficácia de agentes de controle microbiano de pragas, com ênfase em fungos e nematoides entomopatogênicos.	DEN
Laboratório de Resistência de Plantas e Manejo Integrado de Pragas (LARP-MIP)	Desenvolvimento e condução de atividades de pesquisa, ensino e extensão em resistência constitutiva e induzida de plantas a insetos e estratégias de manejo integrado de pragas.	DEN
Laboratório de Ecotoxicologia e MIP (LEMIP)	Desenvolvimento de pesquisas sobre Manejo Integrado de Pragas Agrícolas; Potencial para prestar serviços de laudos para registro de pesticidas no controle de artrópodes pragas, necessitando somente de alguns ajustes.	DEN
Laboratório de Entomologia Florestal	Desenvolvimento de pesquisas sobre Manejo Integrado de Pragas Florestais e sobre Bioecologia de Insetos em Florestas Nativas e Cultivadas. Presta serviços de laudos para registro de pesticidas (Credenciado no MAPA) no controle de insetos-praga de importância agrícola e florestal.	DEN
Laboratório de Entomologia Molecular e Ecotoxicologia	Desenvolvimento de pesquisas envolvendo o uso de ferramentas moleculares para estudar diferentes assuntos relacionados com a biologia e ecologia de artrópodes.	DEN
Laboratório de Estudos em Abelhas	Desenvolvimento de ensino, pesquisa, manejo e extensão em assuntos relacionados às abelhas.	DEN

Laboratório de Ecologia Química das Interações Inseto-Planta (LEQIIP)	O laboratório desenvolve pesquisas que investigam o papel de químicos nas interações multitróficas envolvendo insetos, ácaros e plantas. São realizadas atividades de pesquisa e ensino que integram análises comportamentais sobre a resposta olfativa, gustativa e biológica a análises de composição química da planta.	DEN
Laboratório de Anatomia e Fisiologia do Cafeeiro	Análises de anatomia foliar; Análises fisiológicas e bioquímicas em cafeeiros; Estudos sobre alelopatia em cafeeiros.	DAG
Laboratório de Cultura de Tecidos Vegetais	Cultura de tecidos de várias espécies de plantas; Cultivo de plantas em casa de vegetação; Análise de citometria de fluxo em plantas; Análise em espectrofotômetro Elisa; Análise anatômica em plantas.	DAG
Laboratório de Pós-Colheita de Flores	Experimentos de pesquisas na área de pós-colheita; elaboração de arranjos florais.	DAG
Laboratório de Produção Vegetal - Plantas Ornamentais	Atividades desenvolvidas: Apoio a experimentos, como pesagem e secagem de plantas ou suas partes, outras medições e atividades que envolvam materiais vindos do campo/casas de vegetação na área de plantas ornamentais.	DAG
Laboratório de Pomologia do Setor de Fruticultura	Processamento de frutos como lavagem, preparação de sucos, polpas, geleias, conservas e congelamento; Análises físicas de frutos como medição e pesagem; Análises químicas de frutos como análise do pH e Sólidos Solúveis.	DAG
- Laboratório Setor de Grandes Culturas	Laboratório de apoio para as atividades de campo; Análise de solo e foliar.	DAG
- Laboratório de Fitoquímica	Destilação e análise química de óleos essenciais e preparação de extratos vegetais	DAG
- Laboratório Central de Pesquisa em Sementes – LCPS	Análise de germinação e vigor de sementes. Análises de espectroscopia de infravermelho próximo (NIR).	DAG
Laboratório de Rotina - LCPS	Análises de sementes (germinação, vigor, tetrazólio).	DAG
Laboratório de Biotecnologia Aplicada a Sementes	Análises de proteínas, DNA e transcritos.	DAG
Laboratório de Análise de Imagens	Análises de imagens para controle de qualidade de sementes.	DAG

Usina de Beneficiamento de Sementes	Tratamento e beneficiamento de sementes.	DAG
Laboratório de Cultura de Tecidos de Plantas Medicinais	Análise de crescimento; Análise de óleos essenciais e fração volátil; Cultivo <i>in vivo</i> de várias espécies; Cultivo em malhas termo refletoras e coloridas; Corte anatômico das plantas <i>in vitro</i> .	DAG
Laboratório – Setor de Olericultura	Análises de qualidade de olerícolas.	DAG
Laboratório de Física do Solo	Textura de solo; estabilidade de agregados; curva de retenção de água; ensaios de compressibilidade; análise da compactação do solo etc.	DCS
Laboratório de Relação Solo/Planta	Determinação quantitativa de elementos químicos; Quantificações dos elementos das análises de fertilidade do solo, foliar, água, resíduos, dentre várias outras matrizes.	DCS
Laboratório de Pedologia e Geoquímica Ambiental/Laboratório Central de Química Ambiental	Análises de elementos-traço nas mais diversas matrizes, particularmente: solos, sedimentos, águas, rejeitos, resíduos, plantas, alimentos etc.	DCS
Laboratório de Bioquímica do Solo	Carbono da biomassa microbiana; Nitrogênio da biomassa microbiana; Fósforo da biomassa microbiana; Respiração microbiana do solo; Quociente microbiano /Relação entre o carbono da biomassa microbiana e o carbono orgânico do solo; Quantificação do micélio externo de FMAs.	DCS
Laboratório de Biologia do Solo	Densidade e diversidade de esporos de fungos micorrízicos arbusculares.	DCS
Laboratório de Nutrição de Plantas e Análises Foliar	Análises em tecido vegetal.	DCS
Laboratório de Fluorescência de Raios X	Determinação da composição elementar total de matrizes ambientais por fluorescência de raios X.	DCS
Laboratório de Microbiologia do Solo	Análises microbiológicas do solo – Bioquímica do Solo; Análises microbiológicas: Quantificação: Fungos Totais do solo; Bactérias Totais do solo; Actinobactérias Totais do solo; Quantificação de microrganismos cultiváveis Fungos Totais do solo, Bactérias Totais do solo, Actinobactérias Totais do solo; Quantificação de grupos funcionais do solo Solubilizadores de Fosfato; Amonificadores; Fixadores de Nitrogênio; Avaliação de produtos biológicos Quantificação de bactérias; Testes e avaliação de produto biológicos; Identificação de bactérias Análise genética de bactérias.	DCS

Laboratório de Micromorfologia do Solo	Preparação de seções finas de solos e rochas.	DCS
Laboratório de Conservação do solo e da Água	Modelagem da erosão e determinação de seus fatores; Determinação da resistência do solo à penetração; Determinação da permeabilidade do solo à água; Determinação da declividade do solo; Determinação automatizada de vazão em cursos de água e sensores de umidade do solo; Rastreabilidade da erosão em bacias hidrográficas; Diagnóstico e recuperação de áreas degradadas pela erosão hídrica; Levantamento conservacionista, capacidade de uso e planejado do solo; Dimensionamento e locação de tecnologias conservacionistas do solo; Conservação do solo em estradas não pavimentadas; Avaliação quantitativa e qualitativa de áreas degradadas pela erosão utilizando Veículo Aéreo não Tripulado; Determinação da qualidade do solo em relação a erosão hídrica.	DCS
Laboratório de Tecnologia para Fertilizantes	Análises de caracterização e eficiência agrônoma de fertilizantes.	DCS
Laboratório de Estudo da Matéria Orgânica	Determinação de teor de Carbono em solo; Medição de condutividade elétrica em solo; Avaliação do valor agrônomo de fertilizantes orgânicos e organominerais; Produção e análise de biocarvões.	DCS
Laboratório de Fertilidade do solo	Determinação de teor de carbono em solo; Medição de condutividade elétrica em solo; Determinação de macro e micronutriente em solo e tecido vegetal.	DCS
Laboratório de Microscopia Eletrônica e Análise Ultraestrutural	Análises microscópicas e de elementos em amostras.	DFP
Laboratório de Bacteriologia de Plantas	Análise, isolamento e identificação de bactérias fitopatogênicas em plantas e sementes.	DFP
Laboratório de Epidemiologia e manejo de doenças de plantas	O laboratório dá apoio ao desenvolvimento de pesquisas e ao ensino de graduação e pós-graduação na área de Epidemiologia e Manejo de Doenças de Plantas.	DFP
Laboratório de Fisiologia do Parasitismo	O Laboratório de Fisiologia do Parasitismo atua no desenvolvimento de pesquisa nas áreas de interação-planta-patógeno e no manejo sustentável de doenças. Esse tem interação com empresas privadas na avaliação de novos produtos para o manejo de doenças.	DFP

Laboratório de Nematologia	O Laboratório de Nematologia tem atuado na análise de nematoides em mudas e plantas para os produtores, para o IMA e para o Ministério da Agricultura.	DFP
Laboratório de Patologia de sementes	O Laboratório de Patologia de Sementes desenvolve atividades ligadas à área de Patologia aplicada a Sementes no âmbito da pesquisa, ensino e apoio à comunidade pertinente. Faz parte das atividades do laboratório a manipulação de microrganismos associados às sementes, com ênfase em fungos patogênicos e antagonistas, havendo instalações e equipamentos básicos para isolamentos, multiplicações, inoculações e preservação de culturas puras de microrganismos.	DFP
Laboratórios de Sistemática e Ecologia de Fungos	O laboratório de Sistemática e ecologia de fungos atua no isolamento, caracterização morfológica e molecular, identificação, por sequenciamento e estudos de filogenia de fungos e presta serviços de identificação para terceiros, além de dar apoio a Clínica Fitossanitária do DFP.	DFP
Laboratório do Centro de Indexação de Vírus de Minas Gerais	Laboratório do Centro de Indexação de Vírus de Minas Gerais, realiza a análise de vírus em plantas, mudas e sementes. Esse laboratório presta importante trabalho de indexação de vírus em batata-semente para o estado de Minas Gerais, atuando sempre em conjunto com os produtores de batata, o IMA e o MAPA, no qual é credenciado para tal fim.	DFP
Clínica Fitossanitária	A Clínica Fitossanitária, credenciada no MAPA como "Centro de Diagnose", tem como objetivo diagnosticar problemas fitossanitários que ocorrem no campo. Tem dado apoio a produtores, pesquisadores, empresas IMA e ao MAPA circunstancialmente na análise de material vegetal importado e a ser exportado do Brasil.	DFP
Laboratório de Controle biológico de doenças	O Laboratório de Controle Biológico realiza trabalhos com agentes de controle biológico de doenças e de Análise e Controle de Qualidade de Produtos Biológicos, tanto de produtos industrializados como da reprodução de produtos "on farm".	DFP
Laboratório de Ecologia e Conservação da natureza	Dendrologia; Dendrocronologia; Fitogeografia e Ecologia Evolutiva; Fragmentação Florestal; Manejo e Conservação de Áreas Naturais; Sala de Imageamento e Sala de Coleções.	DCF
Laboratório de Manejo de Fauna	Trabalhos em campo com o diagnóstico e amostragem de fauna silvestre e exótica.	DCF

Laboratório de Legislação e Gestão Ambiental	Desenvolve atividades de ensino, pesquisa, extensão nos seguintes temas: avaliação de impactos ambientais, licenciamento ambiental, política e legislação ambiental, planejamento e gestão de recursos naturais, regularização ambiental, projetos ambientais, certificação ambiental, sistemas de gestão ambiental, perícia ambiental e indicadores de sustentabilidade.	DCF
Unidade de desdobro e secagem da madeira	Realiza desdobro de toras para obtenção de peças de madeira. Possui estufa de secagem de madeira serrada.	DCF
Laboratório de Usinagem da Madeira	Contém as principais máquinas de precisão para o processamento secundário da madeira: Processamento Mecânico da madeira (Qualidade da superfície; Energia de corte; Acabamento) e Preparo de corpos de prova para Pesquisas em Ciência e Tecnologia da Madeira.	DCF
Laboratório de Tecnologia da Madeira	Possui os equipamentos necessários para realização de ensaios físicos e mecânicos de madeira. Possui uma máquina universal de ensaios com capacidade para testes de até 30 toneladas, bem como equipamentos para análise não destrutiva como o temporizador de ondas de tensão, Pilodyn, Resistograph, espectrômetro no NIR, entre outros.	DCF
Laboratório de Anatomia da Madeira e Identificação de Madeira	O laboratório atua na confecção de lâminas permanentes e estudos qualitativos e quantitativos da estrutura anatômica das madeiras.	DCF
Laboratório de Biomateriais e Energia da Biomassa	Análise química imediata, molecular e elementar da biomassa; Poder calorífico superior da biomassa; Análises térmicas (TG, DTG e DSC) da biomassa; maceração e medição de dimensões de fibras da madeira; Cromatografia Líquida de Alta Performance para análise da relação S/G na madeira; Raio-X na madeira e derivados; Tratamento térmico da madeira e derivados.	DCF
Unidade experimental de painéis de madeira - UEPAM	Desenvolvimento de pesquisas relacionadas à adesão e adesivos para produtos a base de madeira, produção e avaliação de painéis de partículas de polímeros, madeira, inorgânicos (ex. fibrocimentos).	DCF
Laboratório de compósitos lignocelulósicos	Laboratório equipado com extrusora para materiais inorgânicos, câmara de envelhecimento acelerado (UVA e UVB).	DCF
Laboratório de nanotecnologia vegetal	Análise e produção de moléculas nanotecnológicas.	DCF

Laboratório de Estudos e Projetos em Manejo Florestal – LEMAF	No LEMAF são disponibilizados computadores de última geração, com softwares específicos para as análises realizadas em cada área de pesquisa. Possui ainda todos os instrumentos necessários para realização de medições diversas e inventários em campo, tanto para florestas nativas quanto plantadas.	DCF
Laboratório de Manejo Florestal Intensivo e Inteligência Artificial	O laboratório realiza avaliações quali-quantitativas de povoamentos florestais, tanto nativos quanto plantações, necessários para desenvolvimento de estudos de modelagem de crescimento e produtividade florestal, fundamentados em conceitos de inteligência artificial.	DCF
Laboratório de Silvicultura e Restauração Florestal - LASERF	No Laboratório de Silvicultura e Restauração Florestal estão instalados os Laboratórios de Restauração de Ecossistemas Florestais, Laboratório de Ecofisiologia Florestal e Laboratório de Florestas de Produção.	DCF
Viveiro Florestal	O Viveiro Florestal da UFLA possui capacidade de produção de até 500.000 mudas.	DCF
CEMAC - Centro de Excelência em Matas Ciliares	Tem por objetivos realizar pesquisas, cursos e serviços visando a restauração de ecossistemas florestais, especialmente da vegetação ciliar no entorno de nascentes, rios e reservatórios.	DCF
Laboratório de Melhoramento Florestal e Recursos Genéticos:	A área do laboratório é dividida em quatro laboratórios, sendo cada um específico para as atividades realizadas. O laboratório desenvolve trabalhos com espécies arbóreas de importância econômica ou ecológica visando a sua conservação genética ou exploração, de forma que não ocorra o comprometimento genético das populações estudadas.	DCF
Laboratório de Sementes Florestais	São desenvolvidas pesquisas relacionadas ao desenvolvimento, germinação, dormência, tolerância à dessecação, armazenamento de sementes florestais. Adicionalmente, o LSF dispõe de uma coleção de sementes (espermoteca), de 250 espécies, destinada à identificação e educação ambiental, sendo também um recurso didático importante como suporte às aulas de graduação e pós-graduação.	DCF
Laboratório de Biotecnologia Florestal	O laboratório é utilizado nas pesquisas na área genômica e proteômica de espécies agrícolas e florestais. As principais pesquisas desenvolvidas são na área de biologia molecular de espécies florestais.	DCF

Laboratório de Cultivo <i>in vitro</i> de Espécies Florestais	São desenvolvidas pesquisas relacionadas ao cultivo <i>in vitro</i> de diversas espécies florestais (nativas ou exóticas), permitindo estudos a respeito da propagação de plantas via seminal e pelas técnicas de micropropagação, estaquia, miniestquia e enxertia. Atende às linhas de pesquisa: Seleção, resgate e conservação de matrizes selecionadas; Clonagem; Enraizamento de propágulos; Produção de mudas florestais por via seminal.	DCF
Laboratório de Análises Avançadas	Ensino e pesquisa em química e análise de alimentos.	DCA
Sala de Caldeira	Ensino, pesquisa e extensão em utilização da caldeira.	DCA
Laboratório de Química, Bioquímica e Análise de Alimentos	Ensino e pesquisa em química, bioquímica e análise de alimentos.	DCA
Laboratório de Aulas Práticas de Bromatologia, Química de Alimentos e Análise de Alimentos	Ensino, pesquisa e extensão em análise de alimentos.	DCA
Laboratório de Engenharia de Alimentos	Ensino e pesquisa na área de Tecnologia e Engenharia de Alimentos; Atividade de água, textura, e análises no Permatran.	DCA
Planta Piloto de Processamento de Carnes e Derivados	Ensino, Pesquisa e Extensão em Ciência e Tecnologia de Carnes e Derivados	DCA
Laboratório de Pesquisa em Bioquímica de Alimentos	Pesquisa em Bioquímica de Alimentos (Estudo de suportes enzimáticos em fluxo contínuo).	DCA
Laboratório de Pós-colheita de Frutas e Hortaliças	Ensino, Pesquisa e Extensão em Ciência e Tecnologia de Produtos Vegetais.	DCA
Laboratório de Desenvolvimento de Novos Produtos	Ensino, Pesquisa e Extensão na área de Desenvolvimento de Novos Produtos.	DCA
Laboratório de Refrigeração de Alimentos	Ensino e Pesquisa em reologia e processamento de alimentos a baixas temperaturas, extração e aplicação de hidrocolóides, transferência de calor e consumo de energia, congelamento, resfriamento e liofilização.	DCA

Laboratório de Qualidade de Café	Ensino e Pesquisa em Qualidade e industrialização do Café; Extensão em Qualidade e industrialização do Café.	DCA
Planta Piloto de Processamento de leite	Ensino e Pesquisa em Ciência e Tecnologia de Leite e produtos lácteos; Extensão em Ciência e Tecnologia de Leite e Produtos lácteos.	DCA
Planta Piloto de Processamento de Pescado	Ensino e Pesquisa em Ciência e Tecnologia de Pescado; Extensão em Ciência e Tecnologia de Pescado.	DCA
Lab. de Embalagens e Encapsulação	Ensino e Pesquisa em Embalagens para Alimentos; Ensino e Pesquisa em Processos de encapsulação de compostos bioativos; Ensino e Pesquisa em Processos de spray drying e spray chilling; Extensão: Atividades de núcleos de estudos: Netecc, Nemia, Nencap.	DCA
Laboratório de Operações Unitárias	Ensino e Pesquisa em Separação e Purificação de Biomoléculas; Extensão em Processos na Indústria de Alimentos.	DCA
Laboratório de Microbiologia de Alimentos	Pesquisa em Microbiologia dos alimentos, atendendo os alunos dos mais diversos cursos de graduação e pós-graduação da UFLA; Extensão em qualidade microbiológica de produtos processados.	DCA
Laboratório de Aulas Práticas de Microbiologia de Alimentos	Ensino em Microbiologia de Alimentos para os mais diversos cursos da UFLA.	DCA
Laboratório de Micotoxinas e Micologia de Alimentos	Ensino e Pesquisa em Micologia de Alimentos; Ensino e Pesquisa em Microbioma de Alimentos e Taxonomia de Fungos; Extensão: Microbioma de Queijos Artesanais; Demanda Externa: Isolamento, Identificação e Preservação de Fungos Filamentosos.	DCA
Laboratório de Aulas Práticas em Bioquímica e Bioengenharia	Ensino (aulas Práticas de disciplinas de graduação e Pós-graduação), pesquisa e extensão em Bioquímica e Bioengenharia	DCA
Laboratório de Pesquisa em Engenharia de Bioprocessos	Ensino e Pesquisa em Engenharia de Bioprocessos; Extensão em Engenharia de Bioprocessos; Atividades do Núcleo de estudos em Engenharia de Bioprocessos (NEEB).	DCA
Planta Piloto de Vegetais	Ensino, pesquisa e extensão em processamento de vegetais.	DCA
Laboratório de Análise Sensorial	Ensino, pesquisa e extensão em análise sensorial de alimentos e bebidas.	DCA

Laboratório de Avaliação Nutricional e Funcional de Alimentos	Ensino, pesquisa e extensão em avaliação nutricional e funcional de alimentos.	DCA
Laboratório de Análise de Leite e produtos lácteos	Ensino, Pesquisa e Extensão em leite e produtos lácteos.	DCA
Laboratório de Grãos, Raízes e Tubérculos	Ensino, Pesquisa e Extensão em grãos, raízes e tubérculos.	DCA
Laboratório de Informática	Suporte ao Ensino, Pesquisa e Extensão em Engenharia de Alimentos.	DCA
Laboratório de Simulação de Processos	Ensino, pesquisa e extensão em Simulação de Processos na indústria de alimentos.	DCA
Laboratório de Óleos e Gorduras	Ensino e pesquisa em óleos e gorduras comestíveis.	DCA
Laboratório de Pesquisa em Análise de Alimentos	Pesquisa em desenvolvimento de métodos para análise de alimentos.	DCA
Laboratório de Tecnologias para Conservação de Alimentos	Pesquisa em tecnologias emergentes para conservação de alimentos.	DCA
Sala de Gestão, Garantia e Controle da Qualidade	Extensão e pesquisa em gestão, garantia e controle da qualidade de alimentos.	DCA

3.2 Estrutura de pessoal da ESAL

A ESAL conta com um quadro de pessoal formado por um total de 220 servidores, sendo: 146 docentes, 74 técnicos administrativos em educação distribuídos conforme o Quadro 2. Um total de 146 docentes atuam na pós-graduação, sete são chefes de departamento, três coordenadores de Cursos de Graduação e dez coordenadores de Programas de Pós-Graduação.

Quadro 2: Servidores da ESAL/Abril 2021.

Setor / Departamento	Docente	Técnico Administrativo
CGE-ESAL	-	3
DAG	31	21
DCA	33	6
DCF	28	15

DCS	22	12
DEN	10	6
DFP	12	11
DGA	10	-
TOTAL	146	74

O total de discentes de graduação ativos, vinculados diretamente aos cursos da ESAL, são de 1857 (Quadro 3), com potencial para atingir 2000 com a atual estrutura. Na pós-graduação estão ativos 752 discentes (Quadro 4).

Quadro 3: Discentes de graduação da ESAL/Abril 2021.

Cursos de Graduação	Alunos ativos	Total alunos ativos
Agronomia	926	1857
Engenharia de Alimentos	458	
Engenharia Florestal	473	

Quadro 4: Programas de pós-graduação vinculados à ESAL, seus respectivos conceitos na CAPES e número de pós-graduandos/Abril 2021

Programas de Pós-Graduação	Conceito CAPES	Mestrado	Doutorado	M + D	Total alunos ativos
Ciência do Solo	7	29	62	91	752
Ciência dos Alimentos	6	45	73	118	
Ciência e Tecnologia da Madeira	4	23	31	54	
Engenharia de Alimentos	6	27	-	27	
Engenharia de Biomateriais	5	23	34	57	
Engenharia Florestal	4	42	58	100	
Entomologia	5	25	43	68	

Fitopatologia	5	34	39	73	
Fitotecnia	5	43	92	135	
Plantas Medicinais, Aromáticas e Condimentares	4	6	23	29	
Total	-	297	455	752	

3.3 Estrutura financeira

Os recursos dos departamentos da ESAL são oriundos da descentralização da matriz orçamentária da instituição.

Os recursos dos Programas de Apoio à Pós-Graduação (PROAP) são descentralizados anualmente pela CAPES aos programas de pós-graduação e os valores são definidos em função dos conceitos obtidos pelos programas e do quantitativo do corpo docente e discente.

Os Programas inseridos no Proex – Programa de Excelência Acadêmica - recebem uma dotação orçamentária que pode ser utilizada de acordo com prioridades estabelecidas pelos próprios programas, em qualquer das modalidades de apoio concedidas pela CAPES: concessão de bolsas de estudo, bem como recursos de custeio fomento para investimento em laboratórios, custeio de elaboração de dissertações e teses, passagens, eventos, publicações, entre outros. Este recurso é gerido pelos coordenadores que estão inseridos em PPG avaliados com conceitos 6 e 7.

3.3.1 Captação de recursos financeiros

A ESAL conta com vários projetos de extensão para a prestação de serviços de laboratórios e assessorias a produtores, empresas públicas e privadas, que levam à arrecadação de receitas, que são geridas pela FUNDECC- Fundação de Desenvolvimento Científico e Cultural através de acordo com a UFLA. Parte desta receita é transferida à UFLA, por meio de GRU, para cobrir os custos com água, energia e serviços terceirizados. Os demais recursos são destinados aos laboratórios e setores envolvidos para atender às suas necessidades.

4 SERVIÇOS PRESTADOS PELA ESAL

4.1 Laboratórios multiusuários

A Universidade Federal de Lavras tem priorizado os investimentos em estruturas multiusuárias uma vez que este sistema permite otimização não só dos equipamentos, mas também da força de trabalho dos pesquisadores e técnicos envolvidos nas atividades de pesquisa. Neste sentido, a ESAL possui quatro laboratórios atendendo as normas que os caracterizam como multiusuários (Quadro 5).

Nestes laboratórios são atendidos pesquisadores e estudantes que se utilizam dos equipamentos e estruturas ali presentes. Ressalta-se ainda que existe um plano para a utilização dos equipamentos, treinamentos e capacitações dos usuários para utilização destes, bem como técnicos responsáveis pelo acompanhamento das atividades de pesquisa, com controle diário de presença dessas pessoas nos laboratórios. Dessa forma, tem sido possível atender um número maior de usuários das diferentes unidades acadêmicas e que atuam em diferentes linhas de pesquisa. Além de atender os pesquisadores da UFLA/ESAL, essas estruturas multiusuárias têm atendido pesquisadores de outras instituições tanto públicas quanto privadas.

Além do controle do uso dos equipamentos e da capacitação dos usuários para a utilização desses, há ainda um planejamento e controle do uso de consumíveis, os quais são utilizados nas análises. Assim, os pesquisadores têm utilizado recursos provenientes de projetos aprovados em diferentes agências de fomento, principalmente da FINEP, para o desenvolvimento de suas pesquisas. Entende-se que nessas estruturas multiusuárias os equipamentos devem ser utilizados de forma compartilhada, mas que a viabilização de utilização dos mesmos depende também do controle do uso de consumíveis como descrito acima e realizado pelos técnicos e professores responsáveis por esses laboratórios multiusuários.

Quadro 5: Laboratórios multiusuários da ESAL.

Nome do laboratório	Localização	Finalidade
Laboratório de Microscopia Eletrônica e Análise Ultraestrutural- LME	Departamento de Fitopatologia - DFP	Laboratório Multiusuário
Laboratório Central de Pesquisa em Sementes - LCPS	Departamento de Agricultura - DAG	Laboratório Multiusuário
Laboratório de Biomateriais e Energia da Biomassa	Departamento de Ciências Florestais - DCF	Laboratório Multiusuário
Laboratório Central de Química Ambiental	Departamento de Ciência do Solo - DCS	Laboratório Multiusuário

4.2 Laboratórios prestadores de serviços

Ligados diretamente à ESAL existem diversos laboratórios de apoio ao ensino, pesquisa e prestação de serviços especializados. Em prestação de serviços são 14 laboratórios e estes têm capacidade de realizar ensaios técnicos em diferentes áreas dentro das Ciências Agrárias, atendendo demandas do setor público e/ou privado (Quadro 6). Todas as atividades são comuns aos trabalhos de pesquisa e desenvolvimento tecnológico, e os ensaios permitem a emissão de certificados/laudos/boletins oficiais.

Quadro 6: Laboratórios da ESAL que prestam serviços a terceiros.

Laboratório	Atividades realizadas	Localização
Laboratório de Manejo de Pragas Florestais	Serviços de laudos para registro de pesticidas junto ao MAPA (Ministério da Agricultura).	DEN
Laboratório de Rotina - Sementes (Credenciado no MAPA)	Serviço de emissão de boletins de análises e informes de Análises de sementes, para autorização para comercialização de lotes de sementes atendendo normas estabelecidas pelo MAPA.	DAG
Usina de Beneficiamento de Sementes - UBS (Credenciado no MAPA)	Serviço de beneficiamento de sementes para pequenos produtores da microrregião de Lavras.	DAG
Lab. do Centro de Indexação de Vírus de Minas Gerais (Credenciado no MAPA)	Serviços de emissão de boletins de análises de vírus em material vegetal, para comercialização de material vegetal atendendo normas estabelecidas pelo MAPA	DFP
Laboratório de Bacteriologia de Plantas	Tem atuado na prestação de serviço a produtores, ao MAPA na diagnose de bactérias em plantas.	DFP
Laboratório de Epidemiologia e manejo de doenças de plantas	Presta serviços a produtores, Cooperativas, IMA e MAPA, em cooperação com a Clínica Fitossanitária. Presta suporte à análise de risco de pragas em plantas. Credenciado no MAPA.	DFP
Laboratório de Nematologia	Análise de nematoides em mudas e plantas para os produtores, para o IMA e para o MAPA.	DFP
Laboratório de Patologia de sementes	Análise de sementes para produtores, empresas privadas, IMA e MAPA. Tem também realizado testes de produtos para controle de patógenos em sementes para empresas.	DFP
Clínica Fitossanitária	A Clínica Fitossanitária, credenciada no MAPA como "Centro de Diagnose", tem como objetivo diagnosticar problemas fitossanitários que ocorrem no campo. Tem dado apoio a produtores, pesquisadores, empresas IMA e ao MAPA circunstancialmente na análise de material vegetal importado e a ser exportado do Brasil.	DFP
Laboratório de Microscopia Eletrônica e Análise ultraestrutural	Análises microscópicas e de elementos em amostras.	DFP
Laboratório Central de Química Ambiental	Prestação de serviço a produtores/empresas na análise de contaminação ambiental	DCS
Laboratório de Fertilidade do Solo	Prestação de serviço a produtores/empresas na análise de elementos químicos presentes em solo	DCS
Laboratório de Física do Solo	Prestação de serviço a produtores/empresas na análise dos atributos físicos do solo	DCS

Laboratório de Relação Solo-Planta	Prestação de serviço a produtores/empresas na análise de elementos químicos presentes em plantas	DCS
------------------------------------	--	-----

4.3 Ensino

Entre as características do ensino de graduação e pós-graduação da ESAL estão a qualidade e o número de laboratórios, a qualificação dos docentes e a existência de experiências pedagógicas internas, além da imagem da UFLA de formar excelentes profissionais ao longo da sua história. A sociedade está passando por um processo de rápidas transformações tecnológicas, sociais e econômicas que repercutem nas instituições de ensino, no país e no mundo. Assim, embora esses sólidos “alicerces” da unidade, algumas questões preocupam e serão contempladas no plano, com atividades específicas para atualização pedagógica do corpo docente, ampliação do número de aulas práticas e diminuição do número de reprovações e evasão dos cursos, tanto em nível de graduação como de pós-graduação.

Está previsto também uma presença mais efetiva e ágil da ESAL nas mídias eletrônicas e uma importante atividade de extensão, com repercussão direta no ensino, que é a retomada dos cursos *Lato sensu*, atualização de boletins técnicos e o desenvolvimento de novas formas de comunicação com os estudantes e a sociedade como estratégia de divulgação e valorização dos seus cursos e de docentes e técnicos vinculados à escola.

4.4 Pesquisa e desenvolvimento tecnológico

A ESAL tem clareza da necessidade de investimento no fomento à pesquisa, aspecto fundamental para a construção de uma universidade de qualidade, que contribua para o desenvolvimento social e para a solução de problemas relevantes para o país. Tem também clareza de que a pesquisa realizada pelos docentes que constituem a ESAL contribui para o reconhecimento de sua qualidade pela sociedade, pelas agências de fomento e pelas agências reguladoras brasileiras e estrangeiras, nacionais e internacionais.

A estrutura acadêmica e de pesquisa da ESAL e o seu corpo docente qualificam a área de ciências agrárias como polo de importante atividade de pesquisa para o país, sendo tal atividade requisito para o necessário processo de internacionalização da universidade como um todo.

Desta forma, a ESAL tem como missão promover a pesquisa, interagindo com a graduação, pós-graduação e extensão, de forma a potencializar o desenvolvimento científico e tecnológico e estimular o empreendedorismo inserindo, neste contexto, as oportunidades de participação estudantil, tendo a pesquisa científica como um grande agente de transformação e de aplicação de conceitos advindos do ensino. Em resumo, trata-se de aplicar o conhecimento construído em sala de aula para a solução de problemas e demandas da sociedade.

Assim existe a necessidade de elaboração de plano de incentivo à pesquisa, caracterizado por diferentes formas de apoio que incluem apoio a projetos com alta qualidade e que preveem resultados na forma de divulgação de trabalhos qualificados, de desenvolvimento tecnológico, de ampliação de redes de pesquisa, de indicadores de internacionalização da ESAL, de qualificação do corpo docente, entre outros aspectos, bem como apoiar o desenvolvimento de projetos de pesquisa baseados em convênios firmados com o setor público e privado, dando oportunidade de interação entre os estudantes e o mercado de trabalho.

4.5 Extensão e inserção social junto à comunidade externa

Dentre os princípios da extensão e cultura está o de favorecer a interdisciplinaridade, assim como promover formas estreitas de relação e cooperação entre as diferentes especialidades, de modo a favorecer a formação profissional plural e até mesmo a de um novo tipo de profissional capaz de desenvolver ações conjuntas e de superar as limitações impostas por sua formação especializada. Desta forma a ESAL propõe trabalhar diferentes formas de interação entre seu corpo técnico, estudantes e a sociedade. É válido ressaltar que as atividades de extensão devem possibilitar uma flexibilização do currículo escolar de modo a ampliá-lo e ao mesmo tempo permitir a superação de suas eventuais lacunas ou limitações.

Entendendo que a integração dialógica entre as atividades de extensão e cultura e a sociedade podem estimular a transformação social, essas devem priorizar ações, projetos e programas capazes de ajudar a combater a desigualdade social, a pobreza e a exclusão social, assim como a discriminação política e cidadã. Desta forma, a ESAL estimula a interação entre seus docentes e técnicos com empresas do setor público e privado, visando a busca por parcerias em projetos que possam dar suporte ao desenvolvimento de ações de extensão e cultura e de pessoal.

4.6 Parcerias e compartilhamento de estruturas com outras instituições

A ESAL tem como princípio ser um agente ativo na promoção da interação do seu corpo docente e técnico com instituições públicas e privadas em âmbito nacional e internacional a fim de fomentar o desenvolvimento da área de Ciências Agrárias da UFLA. Desta forma, a ESAL tem estimulado convênios e parcerias com o objetivo de promover o ensino, pesquisa e extensão, expandindo as oportunidades para o desenvolvimento institucional, científico, cultural e social.

É válido ressaltar que diversas parcerias já foram firmadas entre docentes e técnicos com instituições públicas como UFV, UFMG, UFVJM, UFU dentre outras, além de parcerias com grandes empresas do setor privado como Syngenta, Bayer, Limagrain, e diversas outras.

No âmbito internacional várias são as parcerias com universidades como Universidade do Minho (Portugal), Ohio University (EUA), Wageningen University & Research (Holanda), University of Ljubljana (Slovenia), University of Praga (República Checa), Iowa State University (EUA) dentre outras.

Além dessas iniciativas, vários docentes da ESAL possuem projetos em parceria com a Agência Brasileira de Cooperação, via Ministério de Relações Exteriores (ABC/MRE), para atender demandas de países africanos no âmbito do projeto do contencioso do Algodão, sendo estes em linhas bilateral, ou trilateral, com apoio da ONU, FAO, PMA/ONU e outros organismos internacionais. É válido ressaltar que a participação dos docentes da ESAL em projetos junto ao PMA/ONU contribuiu para que estes fossem reconhecidos em nível mundial, e colocando estes profissionais no seleto grupo de pesquisadores que contribuíram para que este organismo internacional fosse agraciado com prêmio Nobel da Paz no ano de 2020.

Diante desta perspectiva e da experiência já consagrada na área, a ESAL visa a estimular novas parcerias com a certeza que este tipo de parceria é vantajosa para as empresas e instituições científicas, que passam a ter acesso a laboratórios e ao conhecimento científico; para a ESAL, que interage com as demandas da sociedade e fortalece uma cultura interna voltada à inovação; e para os discentes, que entram em contato com empresas e ampliam as perspectivas futuras de trabalho.

5 HORÁRIO DE ATENDIMENTO DA UNIDADE E SUBUNIDADES

5.1 Diretoria, CGE e SI

- Período da manhã: de 8 às 12 horas.
- Período da tarde: 14 às 18 horas.

5.2 Departamentos

- Período da manhã: de 8 às 12 horas.
- Período da tarde: 14 às 18 horas.

6 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA ESAL 2021-2025

O Planejamento Estratégico da Escola de Ciências Agrárias de Lavras (ESAL) foi elaborado a partir da análise do PDI 2021-2025, com a intenção de estabelecer o necessário alinhamento com as estratégias definidas pela Universidade para o período.

Primeiramente, foi realizada a Análise SWOT, com o objetivo de fornecer o diagnóstico situacional, ou seja, a “fotografia” das condições da Unidade neste momento. Na sequência, foram traçados OBJETIVOS, METAS e AÇÕES, além de definidos os INDICADORES para monitorar o desempenho da ESAL no período 2021-2025. Por fim, elaborou-se a Gestão de Riscos com a intenção de reduzir as incertezas que possam interferir na consecução dos objetivos (TCU, 2018).

6.1 Análise SWOT

A análise SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats), em português FOFA (Forças, Fraquezas, Oportunidades, Ameaças) é uma forma de observar e monitorar os ambientes externo e interno de uma unidade de negócios. Nesse sentido, a análise SWOT permite identificar as fraquezas, a fim de corrigi-las, e os pontos fortes que a organização pode explorar. Além disso, essa análise permite a adoção de estratégias para aproveitar as oportunidades e evitar ou mitigar os efeitos das ameaças, caso ocorram de fato (ANSOFF, 1990).

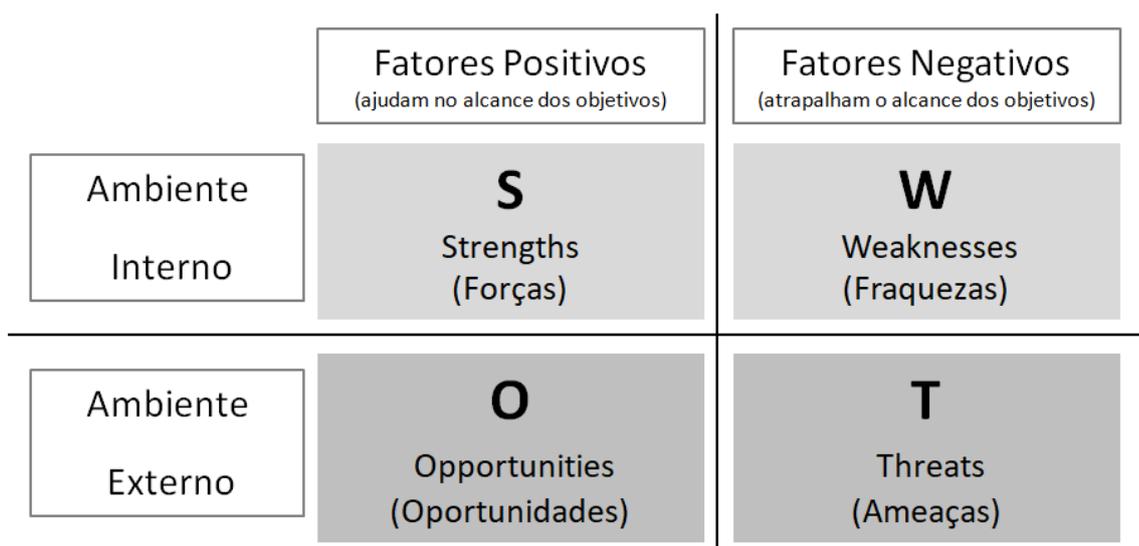


Figura 4: Matriz SWOT

Os Quadros 7, 8, 9 e 10 apresentam as avaliações das forças, fraquezas, oportunidades, e ameaças identificadas para a ESAL, com os respectivos graus de relevância para a elaboração das estratégias organizacionais.

Quadro 7: Avaliação do grau de relevância das forças da ESAL

Forças	Diferenciação sobre os concorrentes 1: Muito pequena - 5: Muito grande	Facilidade de imitação 1: Muito fácil - 5: Muito difícil	Impacto (efeito) Positivo 1: Incidental - 5: Extremo	Grau de relevância
Infraestrutura Física e de Equipamentos adequados	4	4	5	80
Tradição e competência consolidada em ciências agrárias	5	5	5	125
Qualidade dos cursos de graduação	4	4	5	80
Competências para oferta de cursos semipresenciais e a distância	4	3	4	48
Nível elevado de qualificação dos servidores	4	4	5	80
Localização privilegiada em relação aos eixos de desenvolvimento	4	5	4	80
Competência em áreas de tecnologias transversais ao agronegócio	4	4	5	80
Qualidade dos programas de pós-graduação	5	5	5	125
Qualidade técnica dos egressos	4	4	5	80
Tradição e oportunidades na área de pesquisa	4	4	5	80
Potencial e oportunidades na área de extensão	4	4	5	80

Quadro 8: Avaliação do grau de relevância das fraquezas da ESAL

Fraquezas	Diferenciação dos concorrentes 1: Muito pequena - 5: Muito grande	Facilidade de melhoria 1: Muito fácil - 5: Muito difícil	Impacto (efeito) Negativo 1: Incidental - 5: Extremo	Grau de relevância
Número baixo de citação de publicações	4	4	4	64
Número reduzido de servidores técnicos administrativos	3	5	5	75
Morosidade na celebração de instrumentos legais com a iniciativa privada	5	3	5	75
Visibilidade Internacional	2	4	3	24
Gestão de processos	2	4	5	40
Sistema de acompanhamento de egressos	4	4	3	48
Estruturas de comunicação existentes para favorecer forte inserção na sociedade	2	4	3	24
Comunicação interdepartamental (nova estrutura)	3	3	5	45

Dificuldade em manutenção de equipamentos	3	4	5	60
Integração de banco de dados gerenciais	2	3	5	30
Integração dos sistemas (SIG, SIP, SGE, lattes, RAD, etc)	4	4	3	48
Dificuldade em firmar convênios de parcerias interinstitucionais	4	4	4	64
Falta de pessoal técnico com conhecimento na área de comunicação.	4	3	4	48

Quadro 9: Avaliação do grau de relevância das oportunidades da ESAL

Oportunidades	Probabilidade de ocorrência 1-Rara - 5-Muito provavelmente	Impacto (efeito Positivo 1: Incidental - 5: Extremo	Potencialidade de 1: Muito baixa - 5: Muito alta	Grau de relevância
Melhoria no sistema de Governança da UFLA	5	5	5	125
Atualização do Projeto Pedagógico Institucional	5	5	5	125
Ampliação do número de cursos de especialização	5	5	5	125
Utilização de recursos tecnológicos digitais de informação e comunicação em apoio ao ensino-aprendizagem	5	5	4	100
Necessidade da sociedade usufruir do conhecimento produzido pela Universidade	5	5	4	100
Melhoria da transparência ativa e dados abertos	5	4	5	100
Aumento na porcentagem de bolsas ofertadas pela iniciativa privada	4	5	4	80
Aumento na demanda da sociedade por desenvolvimento científico e inovação tecnológica.	4	5	4	80
Aumento na capacidade de captação de recursos na iniciativa privada/terceiro setor	4	5	4	80
Aumento na captação de recursos para obtenção de rendas próprias	5	5	4	100
Novos paradigmas do processo de ensino-aprendizagem	5	4	4	80
Transformação do modo de trabalho pós-pandemia	4	4	4	64
Possibilidade de captação de recursos internacionais	3	5	3	45

Quadro 10: Avaliação do grau de relevância das ameaças para a ESAL

Ameaças	Probabilidade de ocorrência 1-Rara - 5-Muito provavelmente	Impacto (efeito) Negativo 1: Incidental - 5: Extremo	Vulnerabilidade 1: Muito baixa - 5: Muito alta	Grau de relevância
Redução ou estagnação orçamentária	5	5	4	100
Não liberação de vagas pactuadas de servidores	4	5	5	100
Aumento da evasão estudantil	4	5	4	80
Redução na captação de recursos públicos para a pesquisa	5	5	4	100
Ausência de fomento à extensão universitária	5	5	4	100
Redução de procura de estudantes pela Unidade Acadêmica	4	5	4	80
Redução do número de colaboradores terceirizados	5	5	4	100
Dimensionamento da alocação de vagas de docentes na Unidade Acadêmica.	5	5	4	100
Remoção de TAEs da ESAL	5	5	5	125
Aumento da vulnerabilidade socioeconômica estudantil	5	5	4	100
Abertura de novos cursos de agrárias em outras universidades.	3	3	2	18
Impacto da pandemia no desempenho dos discentes na Unidade Acadêmica.	5	5	4	100
Restrições normativas e legais para aplicação de recursos orçamentários em ações para o desenvolvimento da unidade acadêmica.	5	5	4	100

As planilhas elaboradas durante a análise SWOT da ESAL podem ser acessadas na íntegra pelo link: <https://ufla.br/pdi/pdu>

6.1.1 Análise da Matriz SWOT

Na Figura 5, apresentam-se os resultados obtidos quanto à densidade dos quadrantes da matriz SWOT, considerando-se as forças, as fraquezas, as oportunidades e as ameaças identificadas pela comissão de elaboração de proposta do PDU-ESAL 2021-2025 por meio da utilização da técnica de Brainstorming. A construção desse conhecimento exigiu interação intensiva e utilizou-se da busca de insights obtidos em razão da experiência dos membros da equipe.

Quadro 11 - Posicionamento Estratégico Global resultante da matriz SWOT

Densidade dos Quadrantes		
SWOT	Oportunidades	Ameaças
Forças	79.44%	67.6%
Fraquezas	72.54%	59.17%

Posicionamento	Capacidade Ofensiva	Capacidade Defensiva
15.28%	6.90%	8.38%

Intervalo do posicionamento	Condição dominante do posicionamento	Indicação de estratégia *
101% a 200%	Muito favorável	Altamente agressiva
31% a 100%	Favorável	Predominante agressiva
-30% a 30%	Equilíbrio	Essencialmente seletiva
-100% a -31%	Desfavorável	Predominante defensiva
-200% a -101%	Muito desfavorável	Sobrevivência

6.2 Objetivos, indicadores de resultados, metas e ações da ESAL para o período de 2021-2025

Para a elaboração dos objetivos, indicadores, metas e ações, a comissão estabelecida pela Portaria ESAL nº 14 de 17 de dezembro de 2020, definiu a divisão dos membros nos seguintes grupos temáticos: (1) ensino; (2) pesquisa; (3) extensão; e (4) gestão. Os grupos elaboraram propostas para as diretrizes, que foram discutidas e aprovadas posteriormente pela comissão. O caminho percorrido pelos grupos pode ser observado na Figura 6.



Figura 6: Síntese das diretrizes do planejamento estratégico. Fonte: TCE - MS (2017)

Quadro 12: Planejamento Estratégico da ESAL

ID	Objetivo Estratégico	Meta	Indicador	Fontes de recursos financeiros necessários (2021-2025)				Estimativa de recursos orçamentários de investimentos necessários (2021-2025)	Valor base	META ANUAL PLANEJADA					Responsável	Estratégias
				LOA-UFLA	TED	Projetos	Ou-tras			2021	2022	2023	2024	2025		
1	Implantar a gestão de processos na Unidade (PDI 1.4.1/ 2.3.2)	Mapear 100% dos processos organizacionais da Unidade	% de Processos Mapeados	X	-	-	-		0	50%	50%				CGE e SI.	- Realizar cursos de capacitação sobre gestão de processos. - Mapear os processos da Unidade.
2	Executar com eficácia, eficiência e efetividade o orçamento da Unidade (PDI 2.3.5)	Executar 100% do orçamento anual	% do orçamento executado	X	-	-	-		-	100%	100%	100%	100%	100%	CGE, Chefia, Diretoria.	Criar rotina de operacionalização e monitoramento da execução orçamentária.
3	Fortalecer a comunicação da unidade (PDI 2.3.8)	Criação de 2 meios de comunicação digital (site e rede social).	nº de plataformas criadas.	X	-	-	-		0	1		2			Chefia, Diretoria, CGE e SI.	Desenvolver os canais de comunicação.
4	Realizar as aquisições da Unidade com eficácia, eficiência e efetividade. (PDI 2.3.6)	Atingir em 3 anos 95% de contratação dos itens requisitados	% de atendimento dos itens requisitados	X	-	-	-		-	80%	90%	95%			CGE.	- Capacitar os requisitantes sobre os procedimentos de contratação. - Aprimorar o monitoramento do processo de contratação. - Aprimorar a estrutura da gestão de contratações.

ID	Objetivo Estratégico	Meta	Indicador	Fontes de recursos financeiros necessários (2021-2025)				Estimativa de recursos orçamentários de investimentos necessários (2021-2025)	Valor base	META ANUAL PLANEJADA					Responsável	Estratégias
				LOA-UFLA	TED	Projetos	Ou-tras			2021	2022	2023	2024	2025		
5	Ampliar as pesquisas em parceria com o setor privado/público (PDI 2.1.4)	Ampliar o número de projetos de pesquisa e inovação em parceria com o setor privado em 40% até 2025	nº de projetos de pesquisa e inovação em parceria com o setor privado	X	-	X	X		5	10%	20%	30%	35%	40%	Chefia, Diretoria, Coordenação de Pesquisa Chefia, Diretoria, Coordenação de Pesquisa.	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar prospecção de organizações privadas para parcerias interinstitucionais. - Divulgar (Workshop) e estimular o uso da Lei do Bem – Lei 11.196/05 pelos professores da ESAL. - Capacitar os docentes na elaboração de propostas de projetos.
		Ampliar o número de projetos de pesquisa em parceria com o setor público em 10% até 2025	nº de projetos de pesquisa em parceria com o setor público	X	-	X	X		20	2%	4%	6%	8%	10%		

ID	Objetivo Estratégico	Meta	Indicador	Fontes de recursos financeiros necessários (2021-2025)				Estimativa de recursos orçamentários de investimentos necessários (2021-2025)	Valor base	META ANUAL PLANEJADA					Responsável	Estratégias
6	Ampliar a integração entre grupos de pesquisa da ESAL, bem como aumentar redes de cooperação com outros grupos nacional e internacional. (PDI 2.1.10)	Aumentar 10% dos projetos integrados até 2025.	% dos projetos integrados em relação ao total de projetos	X	-	X	-		5	2%	4%	6%	8%	10%	Chefia, Diretoria, Coordenação de Pesquisa.	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar eventos internos da unidade, para apresentação dos grupos de pesquisas e INCTs; - Mapear todos os grupos de pesquisas, INCTs e projetos da unidade; - Disponibilizar no site da ESAL os Grupos de Pesquisa, INCTs e Redes; - Disponibilizar no site da ESAL oportunidade de Editais nacionais e internacionais com foco em Ciências Agrárias.

ID	Objetivo Estratégico	Meta	Indicador	Fontes de recursos financeiros necessários (2021-2025)				Estimativa de recursos orçamentários de investimentos necessários (2021-2025)	Valor base	META ANUAL PLANEJADA					Responsável	Estratégias
				LOA-UFLA	TED	Projetos	Ou-tras			2021	2022	2023	2024	2025		
7	Ampliar a participação estudantil em projetos de pesquisa e publicação científica. (PDI 2.1.12/2.1.14)	Aumentar em 10% o n° de estudantes envolvidos em projetos de pesquisa.	% de estudantes de graduação e de pós-graduação, envolvidos nos projetos de pesquisa.	X	-	X	-		20%	2%	4%	6%	8%	10%	Chefia, Diretoria, Coordenação de Pesquisa.	Estimular os professores e técnicos a inserirem os estudantes nos projetos de pesquisa e em autorias de trabalhos científicos.
		Aumentar em 10% o n° de estudantes envolvidos em publicação científica.	% de estudantes de graduação e de pós-graduação, com autoria em publicação científica.	X	-	X	-		20%	2%	4%	6%	8%	10%		

ID	Objetivo Estratégico	Meta	Indicador	Fontes de recursos financeiros necessários (2021-2025)				Estimativa de recursos orçamentários de investimentos necessários (2021-2025)	Valor base	META ANUAL PLANEJADA					Responsável	Estratégias
				LOA-UFLA	TED	Projetos	Ou- tras			2021	2022	2023	2024	2025		
8	Formar profissionais altamente qualificados e comprometidos com a sociedade e o ambiente, nos cursos de graduação da área de Ciências Agrárias. (PDI 3.1.1)	Alcançar e manter conceito 5 no ENADE em pelo menos 50% dos cursos	Conceito ENADE	X		-	-		33,33%	30%	30%	30%	50%	50%	Coordenação dos cursos; Chefia; Diretoria.	<ul style="list-style-type: none"> - Atualizar as disciplinas com uso de novas metodologias de ensino e abordagens para o mercado de trabalho; - Criar mecanismos eficientes de avaliação, grupos de discussão e eventos para avaliação permanente dos cursos; - Ampliar os vínculos e parcerias da ESAL com empresas do setor afim de ampliar as oportunidades de estágios e de trabalho; - Estimular a participação consciente dos alunos no ENADE; - Promover ações para reduzir a evasão e a retenção dos discentes nos cursos de graduação, resultando em aumento na Taxa de Sucesso da graduação.
		Aumentar em 10% a quantidade de egressos trabalhando na área de formação	nº de egressos atuando nas áreas dos cursos	X		-	-	-		40%	2%	4%	6%	8%		

ID	Objetivo Estratégico	Meta	Indicador	Fontes de recursos financeiros necessários (2021-2025)				Estimativa de recursos orçamentários de investimentos necessários (2021-2025)	Valor base	META ANUAL PLANEJADA					Responsável	Estratégias
				LOA-UFLA	TED	Projetos	Ou- tras			2021	2022	2023	2024	2025		
9	Capacitar e qualificar profissionais com alto nível de especialização, nos Programas de Pós-graduação Strictu Sensu da ESAL. (PDI 3.1.2)	Aumentar o conceito de 10% dos programas em + 1	Conceito CAPES	X	-	X	X		10	10%	10%	10%	10%	10%	Coordenação dos Programas; Chefia; Diretoria; Coordenação de Pesquisa.	- Ofertar disciplinas com abordagens em empreendedorismo e inovação e com uso de novas metodologias de ensino; - Aumentar a internacionalização dos programas; - Melhorar a capacitação dos discentes nas áreas de ensino, pesquisa e extensão; - Melhorar os mecanismos de gestão dos programas.
		Ampliar em 10% a atuação dos egressos na área	nº de egressos atuando na área	X	-	-	-		30%	2%	4%	6%	8%	10%		
10	Formar e qualificar profissionais, por meio da oferta de ensino presencial e a distância de alta qualidade, em cursos de especialização (pós-graduação lato sensu) na ESAL (PDI 2.1.15)	Ofertar pelo menos 1 curso/departamento	nº de cursos ofertados	X	-	X	X		5	3	4	5	6	7	Coordenação dos cursos; Chefia; Diretoria; Colegiado de Extensão e Cultura.	- Ampliar a oferta de cursos de especialização com alta qualidade e aplicação ao mercado de trabalho; - Promover a divulgação dos cursos.

ID	Objetivo Estratégico	Meta	Indicador	Fontes de recursos financeiros necessários (2021-2025)				Estimativa de recursos orçamentários de investimentos necessários (2021-2025)	Valor base	META ANUAL PLANEJADA					Responsável	Estratégias
				LOA-UFLA	TED	Projetos	Ou- tras			2021	2022	2023	2024	2025		
11	Ampliar a participação dos servidores/discipulantes nos programas/projetos de extensão e cultura (PDI 2.1.7)	Aumentar em 20% os programas/projetos de extensão e cultura	nº de programas e projetos de extensão e cultura	X	-	-	X		10%	4%	8%	12%	16%	20%	Chefia, Diretoria e Colegiado de Extensão e Cultura.	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar as expertises em extensão e cultura, dos docentes dentro de cada departamento que compõem a ESAL; - Identificar os conteúdos disponíveis na área de extensão e cultura; - Sugerir novos conteúdos, com base nas expertises de cada departamento.

ID	Objetivo Estratégico	Meta	Indicador	Fontes de recursos financeiros necessários (2021-2025)				Estimativa de recursos orçamentários de investimentos necessários (2021-2025)	Valor base	META ANUAL PLANEJADA					Responsável	Estratégias
				LOA-UFLA	TED	Projetos	Ou- tras			2021	2022	2023	2024	2025		
12	Ampliar a divulgação e prestação de serviços relacionados a extensão e comercialização de produtos agrícolas (PDI 2.1.12)	Criação de dois meios de comunicação digital relacionados a extensão.	nº de meios de comunicação digital de extensão criados	X	-	-	X		0	-	1	-	2	-	Chefia, Diretoria e Colegiado de Extensão e Cultura.	- Criar, no site da ESAL, um repositório para disponibilização de material de extensão para a comunidade; - Criar aplicativo remoto para disponibilização de material de extensão para a comunidade e disponibilizar cursos via CEAD.
		Aumentar em 10% a capacidade de prestação de serviços e comercialização de produtos agrícolas.	nº de prestação de serviços e a quantidade de produtos comercializados	X	-	-	X		200.000,00	-	5%	-	5%	-		- Criar amparado no site da ESAL, plataforma dos laboratórios prestadores de serviços; - Criar amparado no site da ESAL, plataforma de atendimentos internos e externos para os produtos agrícolas; - Acompanhar as atividades das entidades de extensão (Núcleos, Empresas juniores e PET's).

As planilhas do planejamento estratégico da ESAL podem ser acessadas na íntegra pelo link: <https://ufla.br/pdi/pdu>

6.3 Gestão de riscos

Gestão de riscos é o conjunto de atividades coordenadas que têm como objetivo mapear e antecipar potenciais ameaças (eventos de riscos), analisando a probabilidade de acontecerem e o nível de impacto na organização caso se materializem. Além de propor ações de tratamento destes riscos.

Na Administração Pública, as técnicas de gestão de riscos são incorporadas com a finalidade de aumentar o controle interno e a governança.

Para a elaboração do Plano de Desenvolvimento da ESAL, foram avaliados os riscos de cada Objetivo Estratégico proposto, atendendo o que é preconizado na Política de Gestão de Riscos da UFLA.

As planilhas elaboradas durante esta etapa podem ser acessadas na íntegra pelo link: <https://ufla.br/pdi/pdu>

6.3.1 Análise, avaliação e plano de tratamento de riscos

Superada a fase de definição dos objetivos, foram identificados os eventos de risco que, por ventura, venham impactar o atingimento de cada um destes. Os riscos podem afetar o andamento da ação, levando-a a uma direção completamente diferente daquela inicialmente planejada.

Na análise dos eventos de risco é qualificada a probabilidade de ocorrência e o impacto sobre os objetivos. Não apenas isto, também avalia-se a importância de cada risco de forma que seja possibilitado focar naqueles mais relevantes (Figura 7).

A principal tarefa na etapa de tratamento de risco, foi selecionar uma opção para tratar cada risco inaceitável, e propor ações como medidas de prevenção e de mitigação para todos estes riscos.



Figura 7: Representação do processo de gestão de riscos. Fonte: TCU (2018)

Com o intuito de facilitar o entendimento, segue breve descrição dos conceitos utilizados na apresentação da Gestão de Riscos e Objetivos Estratégicos (Quadro13):

Evento de Risco: evento que ocorre diferentemente do planejado e que tem os parâmetros, probabilidade de ocorrência e impacto sobre a organização, avaliados;

Causas: condições que dão origem à possibilidade de um evento ocorrer, também chamadas de fatores de riscos e podem ter origem no ambiente interno e externo;

Efeitos: o resultado de um evento de risco sobre os objetivos;

Medidas preventivas: ações de controle interno para reduzir a probabilidade do evento de risco se efetivar;

Medidas mitigadoras: ações de controle interno para reduzir o impacto negativo causado na organização após a ocorrência do evento de risco.

Quadro13: Quadros resumos, adaptados das planilhas de Objetivos Estratégicos e Gestão de Riscos trabalhados na elaboração do PDU - ESAL/Abril 2021

Objetivo 1: Implantar a gestão de processos na Unidade (PDI 1.4.1/2.3.2)

META	INDICADOR		Aceitável em 2025	ESTRATÉGIAS
	DESCRIÇÃO	CÁLCULO DO INDICADOR		
Mapear 100% dos processos organizacionais da Unidade	% de Processos Mapeados	$\frac{\sum \text{n}^\circ \text{ processos mapeados}}{\sum \text{n}^\circ \text{ processos existentes nas unidades}} * 100$	50%	- Realizar cursos de capacitação sobre gestão de processos. - Mapear os processos da Unidade.

Gestão de Risco

MEDIDAS PREVENTIVAS	CAUSAS	EVENTO DE RISCO	EFBTO	MEDIDAS MITIGADORAS
Desenvolver estratégia para elaborar planos de treinamento	Curso de mapeamento não realizado.	Mapeamento de processos não iniciados ou não concluídos	Ineficiência na execução dos processos e seus resultados finais	Realizar reuniões com chefia da unidade para definição de estratégias que facilitem o desenvolvimento dos trabalhos.
Criar rotina de conversas com gestores das áreas com intuito de garantir o equilíbrio entre as atividades de mapeamento e as responsabilidades do cargo daqueles envolvidos nos desenhos dos processos	Priorização de outras atividades em detrimento do mapeamento de processos			
Elaborar planos de treinamentos para que os envolvidos conheçam e entendam sobre a importância da gestão de processos.	Resistência e desconhecimento por parte dos responsáveis pela execução das atividades dos processos			
			Insatisfação nos serviços prestados à unidade acadêmica	

Objetivo 2: Executar com eficácia, eficiência e efetividade o orçamento da Unidade (PDI 2.3.5)

META	INDICADOR		Aceitável em 2025	ESTRATÉGIAS
	DESCRIÇÃO	CÁLCULO DO INDICADOR		
Executar 100% do orçamento anual	% do orçamento executado	Montante executado / Montante aprovado na Matriz da Unidade * 100	80%	- Criar rotina de operacionalização e monitoramento da execução orçamentária.

Gestão de Risco

MEDIDAS PREVENTIVAS	CAUSAS	EVENTO DE RISCO	EFEITO	MEDIDAS MITIGADORAS
Melhoria constante em todas as atividades relacionadas ao planejamento da contratação.	Licitação fracassada. Falha no planejamento das Contratações.	Itens demandados não disponíveis para serem executados no exercício.	Perda dos recursos orçamentários.	Divulgar informações quanto aos fatores que levaram ao não atendimento da demanda; implementar plano de ação para tratar demandas não atendidas (no que for possível).
Treinar os requisitantes para utilização dos sistemas UFLA (OS, almoxarifado e SRP) para execução do recurso.	Falta de capacitação dos servidores das unidades demandantes.		Insatisfação da comunidade acadêmica.	
Monitorar a execução orçamentária referente a infraestrutura.	Falta de capacidade operacional para execução de serviços de infraestrutura.		Prejuízo para execução das atividades institucionais.	

Objetivo 3: Fortalecer a comunicação da unidade (2.3.8)

META	INDICADOR		Aceitável em 2025	ESTRATÉGIAS
	DESCRIÇÃO	CÁLCULO DO INDICADOR		
Criação de 2 meios de comunicação digital (site e rede social)	nº de plataformas criadas.	Σ nº plataformas criadas.	2	- Desenvolver os canais de comunicação.

Gestão de Risco

MEDIDAS PREVENTIVAS	CAUSAS	EVENTO DE RISCO	EFEITO	MEDIDAS MITIGADORAS
Buscar apoio da CCOM e DGTI	Não implementação dos canais de comunicação. Baixa qualidade do material produzido.	Comunicação institucional com a comunidade acadêmica insatisfatória	Comunidade acadêmica alheia a informações importantes.	Melhorar a rotina de monitoramento dos fluxos de comunicação da Unidade.

Objetivo 4: Realizar as aquisições da Unidade com eficácia, eficiência e efetividade. (2.3.6)

META	INDICADOR		Aceitável em 2025	ESTRATÉGIAS
	DESCRIÇÃO	CÁLCULO DO INDICADOR		
Atingir em 3 anos 95% dos itens requisitados sejam contratados	% de atendimento dos itens requisitados	$\frac{\sum \text{n}^\circ \text{ de itens contratados}}{\sum \text{n}^\circ \text{ de itens requisitados}} * 100$	80%	<ul style="list-style-type: none"> - Capacitar os requisitantes sobre os procedimentos de contratação. - Aprimorar o monitoramento do processo de contratação. - Aprimorar a estrutura da gestão de contratações.

Gestão de Risco

MEDIDAS PREVENTIVAS	CAUSAS	EVENTO DE RISCO	EFEITO	MEDIDAS MITIGADORAS
Melhoria constante em todas as atividades relacionadas ao planejamento da contratação.	Falha na instrução processual	Dificuldade na instrução dos processos de contratações de materiais e serviços	Perda dos recursos orçamentários	Divulgar informações quanto aos fatores que levaram ao não atendimento da demanda; implementar plano de ação para tratar demandas não atendidas (no que for possível).
	Falha no planejamento das contratações		Insatisfação da comunidade acadêmica. Prejuízo para execução das atividades institucionais	

Objetivo 5: Ampliar as pesquisas em parceria com o setor privado/público (PDI 2.1.4)

META	INDICADOR		Aceitável em 2025	ESTRATÉGIAS
	DESCRIÇÃO	CÁLCULO DO INDICADOR		
Ampliar o número de projetos de pesquisa e inovação em parceria com o setor privado em 40% até 2025	nº de projetos de pesquisa e inovação em parceria com o setor privado	Σ nº projetos de pesquisa e inovação em parceria com o setor privado	30%	- Realizar prospecção de organizações privadas para parcerias interinstitucionais. - Divulgar (Workshop) e estimular o uso da Lei do Bem – Lei 11.196/05 pelos professores da ESAL
Ampliar o número de projetos de pesquisa em parceria com o setor público em 10% até 2025	nº de projetos de pesquisa em parceria com o setor público	Σ nº projetos de pesquisa em parceria com o setor público	8%	

Gestão de Risco

MEDIDAS PREVENTIVAS	CAUSAS	EVENTO DE RISCO	EFEITO	MEDIDAS MITIGADORAS
Elaborar o POP interno e submeter a aprovação	Falta de um POP para o trâmite.	Não haver parcerias com setor privado	Redução na captação de recursos e desenvolvimento de projetos de pesquisa.	Planejar workshops com a presença de Empresas, NINTEC e PRP
Solicitar oficialmente estimativas dos prazos praticados no NINTEC e PRP	Morosidade do setor público na celebração do instrumento jurídico			
Atualização sobre a legislação pertinente	Falta de incentivos governamentais para P&D			

Objetivo 6: Ampliar a integração entre grupos de pesquisa da ESAL, bem como aumentar redes de cooperação com outros grupos nacional e internacional. (PDI 2.1.10)

META	INDICADOR		Aceitável em 2025	ESTRATÉGIAS
	DESCRIÇÃO	CÁLCULO DO INDICADOR		
Aumentar 10% dos projetos integrados até 2025.	% dos projetos integrados em relação ao total de projetos	Σ nº de projetos em desenvolvimento de forma integrada / Σ nº projetos * 100	10%	<ul style="list-style-type: none"> > Realizar eventos internos da unidade, para apresentação dos grupos de pesquisas e INCTs > Mapear todos os grupos de pesquisas, INCTs e projetos da unidade > Disponibilizar no site da ESAL os Grupos de Pesquisa, INCTs e Redes > Disponibilizar no site da ESAL oportunidade de Editais nacionais e internacionais com foco em Ciências Agrárias

Gestão de Risco

MEDIDAS PREVENTIVAS	CAUSAS	EVENTO DE RISCO	EFEITO	MEDIDAS MITIGADORAS
Disponibilizar 10% do valor orçamentário da matrix da ESAL para aumentar e melhorar a infraestrutura de pesquisa e desenvolvimentos tecnológico nos departamentos.	Falta de infraestrutura	Pequena participação de pesquisadores entre os diferentes grupos de pesquisa	Atraso no processo de internacionalização	Organizar seminários para informar e estimular a necessidade de formação e integração de grupos para maior produção científica e participação dos estudantes - Listar os links dos novos editais na site da ESAL.
Divulgar internamente os principais editais de órgãos de fomento à pesquisa	Falta de suporte financeiro		Baixo crescimento de produção científica	Desenvolver um planejamento em infraestruturas para as pesquisas dos departamentos da ESAL.

Objetivo 7: Ampliar a participação estudantil em projetos de pesquisa e publicação científica. (PDI 2.1.12/2.1.14)

META	INDICADOR		Aceitável em 2025	ESTRATÉGIAS
	DESCRIÇÃO	CÁLCULO DO INDICADOR		
Aumentar em 10% o nº de estudantes envolvidos em projetos de pesquisa.	% de estudantes de graduação e de pós-graduação, envolvidos nos projetos de pesquisa.	$(\Sigma \text{ n}^\circ \text{ de estudantes de graduação e pós-graduação envolvidos nos projetos de pesquisa} / \Sigma \text{ n}^\circ \text{ de estudantes de graduação e pós-graduação}) * 100$	10%	- Estimular os professores e técnicos a inserirem os estudantes nos projetos de pesquisa e em autorias de trabalhos científicos.
Aumentar em 10% o nº de estudantes envolvidos em publicação científica.	% de estudantes de graduação e de pós-graduação, com autoria em publicação científica	$(\Sigma \text{ n}^\circ \text{ de estudantes de graduação e pós-graduação com autoria em publicações} / \Sigma \text{ n}^\circ \text{ de estudantes de graduação e pós-graduação}) * 100$	10%	

Gestão de Risco

MEDIDAS PREVENTIVAS	CAUSAS	EVENTO DE RISCO	EFEITO	MEDIDAS MITIGADORAS
Estimular os professores a solicitarem bolsa de iniciação científica em seus projetos de pesquisa	Falta de bolsas para os estudantes	Baixa participação dos estudantes em projetos de pesquisa e publicações científicas	Perda de motivação e risco de evasão	Solicitar aos coordenadores de curso de graduação a divulgação de informações a respeito da importância da participação dos estudantes em projetos de pesquisa.
Estimular os departamentos a buscarem rendas próprias através da prestação de serviços.	Falta de suporte financeiro e de infraestrutura para execução de atividades de projetos de pesquisa		Perda de possibilidade de aprender outro idioma	
			Menor participação estudantil em projetos de pesquisas	Porpor o uso compartilhado infraestruturas dos laboratórios de pesquisa.

Objetivo 8: Formar profissionais altamente qualificados e comprometidos com a sociedade e o ambiente, nos cursos de graduação da área de Ciências Agrárias. (PDI 3.1.1)

META	INDICADOR		Aceitável em 2025	ESTRATÉGIAS
	DESCRIÇÃO	CÁLCULO DO INDICADOR		
Alcançar e manter conceito 5 no ENADE em pelo menos 50% dos cursos	Conceito ENADE	$(\sum \text{n}^\circ \text{ de cursos com conceito 5 no ENADE} / \sum \text{n}^\circ \text{ de cursos}) * 100$	30%	- Atualizar as disciplinas com uso de novas metodologias de ensino e abordagens para o mercado de trabalho; - Criar mecanismos eficientes de avaliação, grupos de discussão e eventos para avaliação permanente dos cursos;
Aumentar em 10% a quantidade de egressos trabalhando na área de formação	nº de egressos atuando nas áreas dos cursos	$(\sum \text{n}^\circ \text{ de egressos trabalhando nas áreas dos cursos} / \sum \text{n}^\circ \text{ de egressos dos cursos}) * 100$	8%	- Ampliar os vínculos e parcerias da ESAL com empresas do setor a fim de ampliar as oportunidades de estágios e de trabalho; - Estimular a participação consciente dos alunos no ENADE; - Promover ações para reduzir a evasão e a retenção dos discentes nos cursos de graduação, resultando em aumento na Taxa de Sucesso da graduação.

Gestão de Risco

MEDIDAS PREVENTIVAS	CAUSAS	EVENTO DE RISCO	EFEITO	MEDIDAS MITIGADORAS
Atualizar o conteúdo da formação profissional conforme a necessidade do mercado	Não obter a atualização de conteúdo e de metodologias das disciplinas	Não alcançar a qualificação esperada dos cursos de graduação	Redução da procura pelos cursos	Estimular a divulgação dos cursos da ESAL, bem como melhorar a qualidade dos profissionais
Criar rotina de discussão nos colegiados e departamentos sobre os documentos de avaliação	Falta de envolvimento dos docentes, técnicos e discentes na discussão, construção e análise do documento de avaliação		Redução da inserção dos profissionais no mercado de trabalho	Estimular o envolvimento dos docentes, técnicos e discentes na análise do documento de avaliação.

Objetivo 9: Capacitar e qualificar profissionais com alto nível de especialização, nos Programas de Pós-graduação Strictu Sensu da ESAL. (PDI 3.1.2)

META	INDICADOR		Aceitável em 2025	ESTRATÉGIAS
	DESCRIÇÃO	CÁLCULO DO INDICADOR		
Aumentar o conceito de 10% dos programas em + 1	Conceito CAPES	$(\sum \text{n}^\circ \text{ de programas que alcançaram conceito CAPES } +1 / \sum \text{n}^\circ \text{ de programas}) * 100$	10%	<ul style="list-style-type: none"> - Ofertar disciplinas com abordagens em empreendedorismo e inovação e com uso de novas metodologias de ensino - Aumentar a internacionalização dos programas - Melhorar a capacitação dos discentes nas áreas de ensino, pesquisa e extensão - Melhorar os mecanismos de gestão dos programas
Ampliar em 10% a atuação dos egressos na área	nº de egressos atuando na área	$(\sum \text{n}^\circ \text{ de egressos trabalhando nas áreas dos programas} / \sum \text{n}^\circ \text{ de egressos dos programas}) * 100$	8%	

Gestão de Risco

MEDIDAS PREVENTIVAS	CAUSAS	EVENTO DE RISCO	EFEITO	MEDIDAS MITIGADORAS
Propor a disponibilização de mais recursos para tradução/revisão de artigos redigidos em língua inglesa para a ESAL.	Baixa publicação de docentes e discentes em periódicos de alto impacto	Não alcançar a qualificação esperada dos programas de pós-graduação	Redução da procura pelos programas	Incentivar e formalizar parcerias público-privada com foco em pesquisa e participação dos discentes dos programas de pós-graduação
Buscar oportunidades de recursos internacionais.	Redução de recursos para pesquisas e promoção de intercâmbios internacionais		Redução do número de bolsas	
Estreitar a relação com grupos internacionais de pesquisa.	Deficiência em parcerias internacionais		Redução no conceito dos programas	Aumentar a visibilidade para estreitar a relação com grupos internacionais de pesquisa.
			Redução da inserção dos profissionais no mercado de trabalho	

Objetivo 10: Formar e qualificar profissionais, por meio da oferta de ensino presencial e a distância de alta qualidade, em cursos de especialização (pós-graduação lato sensu) na ESAL (PDI 2.1.15)

META	INDICADOR		Aceitável em 2025	ESTRATÉGIAS
	DESCRIÇÃO	CÁLCULO DO INDICADOR		
Ofertar pelo menos 1 curso/departamento	Nº de cursos ofertados	Σ nº de cursos ofertados/departamento	7	- Ampliar a oferta de cursos de especialização com alta qualidade e aplicação ao mercado de trabalho - Promover a divulgação dos cursos

Gestão de Risco

MEDIDAS PREVENTIVAS	CAUSAS	EVENTO DE RISCO	EFEITO	MEDIDAS MITIGADORAS
Incentivar a participação e troca de experiência com aqueles que estão no mercado de trabalho.	Falta de interesse dos docentes em ofertar os cursos	Baixa oferta de cursos de especialização	Baixa captação de recursos	Realizar pesquisas nas empresas e com os egressos para levantar as demandas de curso de capacitação;
Divulgar os curso nas páginas institucionais e redes sociais oficiais.	Baixa procura pelos cursos		Perda de oportunidade de aumentar a visibilidade da ESAL pela sociedade	Divulgar os cursos diretamente em empresas com potencial interesse.

Objetivo 11: Ampliar a participação dos servidores/discentes nos programas/projetos de extensão e cultura (PDI 2.1.7)

META	INDICADOR		Aceitável em 2025	ESTRATÉGIAS
	DESCRIÇÃO	CÁLCULO DO INDICADOR		
Aumentar em 20% os programas/projetos de extensão e cultura	Nº de programas/projetos de extensão	Σ nº de programas e projetos de extensão	16%	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar as expertises em extensão e cultura, dos docentes dentro de cada departamento que compõem a ESAL; - Identificar os conteúdos disponíveis na área de extensão e cultura; - Sugerir novos conteúdos, com base nas expertises de cada departamento.

Gestão de Risco

MEDIDAS PREVENTIVAS	CAUSAS	EVENTO DE RISCO	EFEITO	MEDIDAS MITIGADORAS
<p>Criar incentivos para atividades/projetos de extensão.</p> <p>Levantar as demandas de cada docente/técnico para a implementação de ações de extensão</p>	<p>Falta de valorização das atividades de extensão;</p> <p>Falta de recursos para que os docentes atuem em extensão</p>	Baixo interesse dos docentes em atuar em extensão	<p>Poucos projetos de extensão</p> <p>Menor produção de materiais de extensão</p> <p>Falta de interação/conexão com a sociedade;</p>	<p>Elaborar um evento para divulgar as ações de extensão já existentes na ESAL e estimular os outros docentes a participar das ações de extensão da escola</p> <p>Disponibilizar recursos técnicos pedagógicos para implementação de ações de extensão</p>

Objetivo 12: Ampliar a divulgação e prestação de serviços relacionados a extensão e cultura e a comercialização de produtos agrícolas (PDI 2.1.12)

META	INDICADOR		Aceitável em 2025	ESTRATÉGIAS
	DESCRIÇÃO	CÁLCULO DO INDICADOR		
Criação de dois meios de comunicação digital relacionados a extensão	Nº de meios de comunicação digital de extensão criados	Σ nº de meios de comunicação digital de extensão.	2	- Criar, no site da ESAL, um repositório para disponibilização de material de extensão para a comunidade - Criar aplicativo remoto para disponibilização de material de extensão para a comunidade e disponibilizar cursos via CEAD.
Aumentar em 10% a capacidade de prestação de serviços e comercialização de produtos agrícolas.	nº de prestação de serviços e a quantidade de produtos comercializados	Σ nº de prestação de serviços e produtos comercializados	10%	- Criar amparado no site da ESAL, plataforma dos laboratórios prestadores de serviços. - Criar amparado no site da ESAL, plataforma de atendimentos internos e externos para os produtos agrícolas. - Acompanhar as atividades das entidades de extensão (Núcleos, Empresas juniores e PET's)

Gestão de Risco



7 PROJETOS ESTRATÉGICOS A SEREM DESENVOLVIDOS

Os projetos estratégicos da ESAL visam incentivar a parceria público-privada, por meio de parcerias em projetos de pesquisa, extensão e prestação de serviços (Quadro 14).

Quadro 14: Projetos estratégicos da ESAL

PROJETOS ESTRATÉGICOS	ATRIBUTOS	PRINCIPAIS ENTREGAS	PRAZO
Desenvolvimento de projetos de pesquisa visando a aumentar a captação de recursos junto à iniciativa privada	Projetos de pesquisa a serem desenvolvidos nas áreas de Agricultura; Ciência dos Alimentos; Ciências Florestais; Ciência do Solo; Entomologia; Fitopatologia e Gestão Agroindustrial	Patentes, artigos científicos, teses e dissertações com os resultados obtidos nas pesquisas desenvolvidas	31/12/2025
Incentivar a prestação de serviços dos laboratórios que compõem a ESAL	Análises e serviços prestados pelos laboratórios	Laudos, certificados, boletins oficiais	31/12/2025

Nos quadros 1, 2 e 3 estão listados os laboratórios da ESAL e as respectivas atividades realizadas. Ressaltamos que alguns destes laboratórios já possuem credenciamento junto a órgãos do governo, assim como convênios com empresas para prestação de serviços dentro de programas de extensão com a interveniência de fundações de apoio. Existem também laboratórios que, no momento, realizam somente atividades de ensino, pesquisa e extensão, mas que apresentam grande potencial para prestação de serviços.

8 DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Os casos omissos neste PDU serão resolvidos pela Direção da ESAL e, se necessário, pela Congregação.

A ESAL poderá fazer alterações neste PDU quando julgar conveniente e submetê-las à Congregação e ao Conselho Universitário para aprovação.

Revogadas as disposições em contrário este PDU entrará em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho Universitário da UFLA.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Escola de Ciências Agrárias de Lavras - ESAL, nesta nova conjuntura, inicia sua trajetória de ensino, pesquisa e extensão, trazendo consigo uma tradição de mais de 100 anos na área de Ciências Agrárias. O PDU 2021-2025 é o primeiro a ser construído nesta nova estrutura da UFLA e, foi elaborado com base nos pilares norteadores da instituição, ensino, pesquisa e extensão. Dessa forma, além de um instrumento que atende a marcos legais, ele se torna uma referência para a gestão da ESAL nos seus mais variados níveis, nos próximos 5 anos.

O Plano de Desenvolvimento da Unidade/ESAL foi elaborado visando a eficiência, a eficácia e a efetividade do planejamento da unidade, sendo de vital importância a comparação do desempenho real com o planejado. Neste sentido, buscou-se, além de possibilitar a análise e acompanhamento das estratégias definidas, identificar novos riscos que possam surgir e, assim, determinar qual a necessidade de se implementar ações corretivas e preventivas.

Neste documento fica claro que a ESAL prima pela excelência e qualidade de ensino através de novas práticas de aprendizagem, novas iniciativas de internacionalização, expansão do conceito de interdisciplinaridade para o conceito de multidisciplinaridade, buscando integração entre as áreas de atuação e áreas de conhecimento relacionados às Ciências Agrárias.

Com relação à interdisciplinaridade destaca-se a necessidade da contínua articulação entre as áreas de conhecimento e os departamentos e seus docentes e técnicos, bem como sua vinculação com a pesquisa e a extensão. Tal integração é um requisito básico para que a formação oferecida sirva de alicerce a um processo amplo de desenvolvimento cultural, econômico, social e ambiental, evidenciando a necessidade de discussão sobre novas trajetórias de ensino, inovação curricular e práticas de aprendizagem.

Visando ao reconhecimento internacional, a ESAL continuará estimulando e buscando fortalecer ainda mais suas relações além das fronteiras, consolidando e ampliando a cooperação bilateral e multilateral com instituições internacionais, apoiando docentes e técnicos administrativos, para a consolidação de parcerias e projetos de pesquisa e extensão.

Com relação à inserção da ESAL na sociedade observa-se que necessariamente inclui a articulação do ensino com a produção do conhecimento por meio de ações de extensão e cultura e de pesquisa científica. Estimular a promoção de uma política de inserção com todos os segmentos da sociedade, buscando a ocupação plena das vagas oferecidas na graduação e na pós-graduação, a aplicabilidade do conhecimento gerado para entrega de valor à sociedade, entre outros.

A excelência da aprendizagem representa um compromisso com o atendimento das necessidades pedagógicas dos estudantes, uma vez que se encontra voltada para a sua formação integral, atendendo e valorizando as diferenças individuais e sociais, tendo no horizonte sua repercussão no exercício social e profissional como egressos da ESAL/UFLA.

O Plano de Desenvolvimento da ESAL 2021-2025 foi elaborado por uma Comissão de docentes e técnicos, no período compreendido entre janeiro e abril de 2021, a qual concluiu o presente trabalho com êxito, contando com a valiosa colaboração da comunidade acadêmica pertencente à Escola nos momentos de consulta pública. Na leitura deste documento é perceptível que os objetivos nele descritos são ambiciosos e para alcançá-los será necessário o envolvimento de todos que constituem a ESAL. Compromisso este aceito por todos que compõem a Escola de Ciências Agrárias de Lavras - ESAL.

10 REFERÊNCIAS

ANSOFF, H. I. **Do planejamento estratégico à administração estratégica**. São Paulo : Atlas, 1990.

TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL. **O que é planejamento estratégico - O que você precisa conhecer do planejamento estratégico do Tribunal de Contas de Mato Grosso do Sul**. Campo Grande, 2017. Disponível em: <http://www.tce.ms.gov.br/portal-modernizacao/assets/downloads/planejamento_estrategico/o_que_e_planejamento_estrategico_do_tce_ms.pdf>.

TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO. **Manual de gestão de riscos do TCU**. Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão. Brasília, 2018.

UFPel – **Guia para elaboração de Planos para Desenvolvimento de Unidades/Universidade Federal de Pelotas; Pró Reitoria de Planejamento**. Pelotas. UFPel. 2018 33p.